



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUANA DOS SANTOS ALCÂNTARA

**SABERES CONSTRUÍDOS A PARTIR DO CURRÍCULO DO CURSO DE
PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?**

**JOÃO PESSOA
2024**

LUANA DOS SANTOS ALCÂNTARA

**SABERES CONSTRUÍDOS A PARTIR DO CURRÍCULO DO CURSO DE
PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A347s Alcântara, Luana dos Santos.

Saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia: o que dizem os estudantes? / Luana dos Santos Alcântara. - João Pessoa, 2024.

74 f. : il.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Saberes. 2. Curso de Pedagogia. 3. Curso de Pedagogia - currículo. I. Miranda, Joseval dos Reis. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.016(043.2)

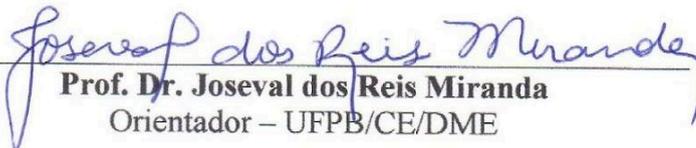
LUANA DOS SANTOS ALCÂNTARA

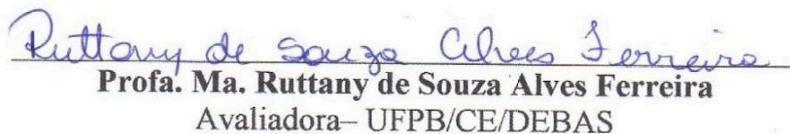
**SABERES CONSTRUÍDOS A PARTIR DO CURRÍCULO DO CURSO DE
PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?**

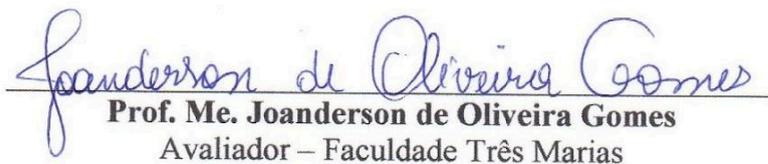
Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca
examinadora:

Aprovada em: 15/05/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Orientador – UFPB/CE/DME


Profa. Ma. Ruttany de Souza Alves Ferreira
Avaliadora – UFPB/CE/DEBAS


Prof. Me. Joanderson de Oliveira Gomes
Avaliador – Faculdade Três Marias

João Pessoa
15 de maio de 2024

Dedico ao meu Deus, à minha mãe, ao meu irmão, Luan e ao meu esposo, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e me incentivando em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e me fortalecer ao longo deste caminho acadêmico. Foram constantes bênçãos em cada etapa deste processo, sustentando-me nos momentos de dificuldade e iluminando meu caminho.

Agradeço a minha mãe, um exemplo de mulher, de superação, de garra, lutou por mim muito antes de me conhecer, com você eu aprendi a viver e mesmo com tantas lutas nunca desistiu de mim, nunca esquecerei de tanto amor que eu já recebi. Obrigada por acreditar em mim.

Agradeço ao meu irmão, mesmo sem perceber, você abriu os meus olhos a respeito da Pedagogia, inclusive nos momentos distantes me fazia enxergar o poder do ensinar.

Agradeço ao meu esposo pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo ao longo deste processo, seu amor e apoio foram minha base durante toda essa jornada. Obrigada por tentar me entender mesmo quando nem eu era capaz, sem contar às vezes que você acreditou na minha capacidade e não soltou minha mão.

Agradeço aos meus padrinhos, por toda acolhida e auxílio a minha mãe nos momentos que mais foram precisos, além das tantas oportunidades que me foram dadas para que eu pudesse chegar aqui.

Agradeço a Joseval dos Reis Miranda, cujo apoio, orientação e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, além de todo o aprendizado ao longo das disciplinas que contribuíram significativamente para minha formação. Muito obrigada pela disponibilidade e confiança.

Agradeço aos meus colegas de curso pela troca de experiências, debates e momentos compartilhados ao longo desta jornada acadêmica. Sua colaboração e amizade foram essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional. Em especial, Janaina Freire Pereira, a quem Deus nos conectou antes mesmo da gente saber, Joelma Gomes dos Santos e Parmênia Maria Guedes, pelos incentivos ao longo da graduação.

Por fim, expesso a minha gratidão a todos que contribuíram na minha formação.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado.

“O processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente”. (Libâneo, 2004, p. 34)

ALCÂNTARA, Luana dos Santos. **Saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia: o que dizem os estudantes?** 2024. 68 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

RESUMO

Saberes são um conjunto de entendimentos, conhecimentos e habilidades. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo geral compreender quais os saberes construídos por estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB ao longo do seu processo formativo. A partir de uma inquietação de entender o que os estudantes afirmam sobre o atual currículo do curso, propomos com os objetivos específicos: analisar como o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, se articula aos saberes das demandas para a profissão, além de analisar a partir da visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB quais as lacunas formativas deixadas pelo currículo da formação inicial, como também identificar quais experiências formativas “exitosas”, na visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, foram proporcionadas durante o processo formativo e por fim, o objetivo de apresentar sugestões ou possibilidades formativas os estudantes do curso de Pedagogia, apresentam para serem implementadas no currículo da formação inicial. Como metodologia de pesquisa, foi priorizada a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, fazendo uso dos instrumentos de geração de dados: a revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de questionário *on-line*. A pesquisa foi realizada com os estudantes matriculados no curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB, com mais de 80% do curso concluído. A análise das informações geradas foi organizada a partir da análise temática, com eixos temáticos estipulados *a priori*, sendo eles: o currículo do curso de Pedagogia, as lacunas do currículo do curso de Pedagogia e as experiências formativas no currículo de Pedagogia. Na busca de entender os conhecimentos em torno dos nossos eixos teóricos (saberes, curso de Pedagogia e Currículo do Curso de Pedagogia), contamos com o aporte teórico a partir de autores como: Libâneo (2004), Ghiraldelli Jr.(2009), Cruz (2011) e Cambi (1999), entre outros. Os resultados dessa pesquisa apontam que o curso de Pedagogia fornecido pela UFPB traz diversos saberes pedagógicos, ao longo do curso há uma vinculação da teoria e prática e do currículo com as demandas da profissão, mas que são diversas queixas levantadas pelos estudantes de lacunas que poderiam ser minimizadas com possibilidades implementadas no currículo da formação inicial.

Palavras-chave: Saberes. Curso de Pedagogia. Currículo do curso de Pedagogia.

ALCÂNTARA, Luana dos Santos. **Conocimientos construidos a partir del currículum de la carrera de Pedagogía: ¿qué dicen los estudiantes?** 2024. 68 págs. Monografía (Grado en Pedagogía). Universidad Federal de Paraíba, Centro de Educación, João Pessoa-Paraíba- Brasil.

RESUMEN

El conocimiento es un conjunto de comprensiones, conocimientos y habilidades. Así, el presente estudio tuvo como objetivo general comprender los conocimientos construidos por los estudiantes de la carrera de Pedagogía, Campus I, de la UFPB a lo largo de su proceso de formación. Partiendo de la preocupación por comprender lo que los estudiantes dicen sobre el currículo actual de la carrera, proponemos objetivos específicos: analizar cómo el currículo de la carrera de Pedagogía de la UFPB, Campus I, articula las demandas de conocimiento de la profesión, además de analizar, desde la perspectiva de los estudiantes de la carrera de Pedagogía, Campus I, de la UFPB, qué vacíos de formación deja el currículo de formación inicial, así como identificar qué experiencias de formación “exitosas”, en la visión de los estudiantes de la carrera de Pedagogía, Campus I, fueron proporcionadas durante el proceso de formación y finalmente, presentar sugerencias o posibilidades de formación que presentan los estudiantes de la carrera de Pedagogía para ser implementadas en el currículo de formación inicial. Como metodología de investigación se priorizó el enfoque cualitativo, a través de un estudio de caso, haciendo uso de instrumentos de generación de datos: revisión bibliográfica, análisis de documentos y aplicación de un cuestionario en línea. La investigación se realizó con estudiantes matriculados en la carrera de Pedagogía, Campus I, de la UFPB, con más del 80% del curso completado. El análisis de la información generada se organizó a partir del análisis temático, con ejes temáticos estipulados a priori, a saber: el currículo de la carrera de Pedagogía, los vacíos curriculares de la carrera de Pedagogía y las experiencias formativas en el currículo de Pedagogía. En la búsqueda de comprender los conocimientos en torno a nuestros ejes teóricos (conocimiento, curso de Pedagogía y Currículo del Curso de Pedagogía), nos apoyamos en el apoyo teórico de autores como: Libâneo (2004), Ghirdelli Jr. (2009), Cruz (2011) y Cambi (1999), entre otros. Los resultados de esta investigación indican que la carrera de Pedagogía impartida por la UFPB aporta conocimientos pedagógicos diversos, a lo largo de la carrera hay un vínculo entre la teoría y la práctica y el currículo con las exigencias de la profesión, pero hay varias quejas planteadas por los estudiantes sobre las lagunas que podrían minimizarse con posibilidades implementadas en el plan de estudios de formación inicial.

Palabras clave: Conocimiento. Curso de Pedagogía. Plan de estudios del curso de pedagogía.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT - Análise Temática

CCHSA - Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CE - Centro de Educação

CFE - Conselho Federal de Educação

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

EEBAS - Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NEDESP - Núcleo de Educação Especial

PPC – Projeto Político Pedagógico

PROLICEN - Programa de Apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB

REI – Repositório Institucional Eletrônico Digital

TCLE – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos monográficos dos anos de 2018 a 2023	17
Quadro 2 - Trabalhos monográficos dos anos de 2018 a 2023	19
Quadro 3 - Síntese da relação entre objetivos específicos e o questionário	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idade dos estudantes	24
Figura 2: Ano de ingresso no curso	25
Figura 3: Relação entre o período de ingresso e a porcentagem concluída	26
Figura 4: Fluxograma de escolha do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>	50
Figura 5: Fluxograma do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i> Turno Diurno	53
Figura 6: Fluxograma do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i> Turno Noturno	54
Figura 7: Nuvem de palavras de lacunas pelos estudantes no currículo do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>	57
Figura 8: Nuvem de palavras de sugestões de áreas de aprofundamento pelos estudantes no currículo do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 A busca por compreensões científicas	16
1.2 O objeto de estudo	20
2 PERCURSO METODOLÓGICO	22
2.1 Sujeitos da pesquisa	24
2.2 Procedimentos de geração das informações	27
2.2.1 Revisão Bibliográfica	27
2.2.2 Análise documental	28
2.2.3 Questionário on-line	29
2.3 Local da pesquisa	31
2.4 Análise das informações	32
3 APORTES TEÓRICOS E O ENCONTRO COM AS INFORMAÇÕES GERADAS NA PESQUISA	33
3.1 Pedagogia: algumas reflexões históricas	33
3.1.1 Reflexões e contribuições do estudo do currículo	37
3.2 A formação inicial no curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>	40

3.2.1 A prática pedagógica na formação inicial	43
3.3 O curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus</i> I e os saberes proporcionados	49
3.3.1 Análise do o atual Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia	52
3.3.2 As sugestões dos estudantes no curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus</i> I	58
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ANÁLISE DOCUMENTAL	70
APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERFIL DOS ENTREVISTADOS	71
APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i>	72
APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO	73
BREVE CURRÍCULO DA AUTORA	75

1 INTRODUÇÃO

Explorar o que é proposto pelo ensino de Pedagogia vem antes mesmo de estar matriculado na graduação, lembro-me¹ de pesquisar sobre o curso, o mercado de trabalho, as áreas de atuação, entre outros, no momento de escolha como opção de graduação. A realidade em que somos apresentados demonstra as dificuldades, mas a busca pela identificação profissional fez com que ganhasse força a escolha pela Pedagogia.

O interesse pela elaboração dessa pesquisa partiu de uma das muitas aulas assistidas durante a graduação de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como graduanda, em que o professor discorre sobre ir além do que é proposto pelo currículo seguindo a justificativa de que o curso não pode preparar o aluno para todas as atribuições da formação inicial, com os alunos relatando as dificuldades existentes ao longo da graduação e os desejos por áreas que não são discutidas.

Outra motivação para a relação da pesquisa emergiu também a partir da realização dos estágios em meio a relatos de professores que afirmavam apenas aprender na prática, pois na licenciatura sequer seria falado sobre vários temas que a prática exigiria desses. Por sua vez, em outro estágio obrigatório, ouvi histórias da importância da Pedagogia na vida das pessoas e como nós pedagogos acreditamos na Educação como chave para a transformação social, pessoal e profissional.

Após tantas leituras, estudos, avaliações, planejamentos, trabalhos de diversas temáticas, aulas e estágios, em uma instituição tão questionada dos saberes proporcionados, veio uma inquietação do que faltou ser ministrado no curso. Os estudos, no processo reflexivo, podem ser considerados estudos incompletos, pois há sempre a tendência da busca de novos conhecimentos.

Em meio a tantos pensamentos e reflexões na construção de busca de uma temática, veio os questionamentos do que poderia ser feito para aprimorar o curso? O que a matriz curricular do Curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, contempla atualmente na formação docente? O que poderia ser feito para aprimorar o curso? O que não foi estudado e o que deveria ser estudado? Tudo isso percebi ao longo dos dias nas muitas aulas que os estudantes falavam, o que sentia falta na graduação e memórias exitosas do curso. Daí, veio então o

¹ Utilizo em alguns momentos das Palavras Iniciais a 1ª pessoa do singular por se tratar de elementos subjetivos que fazem parte das minhas memórias.

desejo de uma conexão com um espaço aberto de respostas pelos estudantes, na procura de resolução dos objetivos que serão propostos.

Assim, nessa busca de respostas surgiu o tema deste trabalho, onde ressalto a necessidade de pesquisa dessa temática, pois os resultados aqui expostos podem contribuir para a divulgação de informações, para o repensar sobre o currículo do curso de Pedagogia uma vez que os dados gerados nessa pesquisa foram baseados nos relatos dos estudantes que vivenciam um processo formativo do curso anteriormente mencionado.

1.1 A Busca por compreensões científicas

Ao longo do curso, os discentes precisam entender a importância da pesquisa científica no campo acadêmico como fundamental, a partir da pesquisa é possível acompanhar a trajetória do conhecimento, permitindo a possibilidade do processo reflexivo. Garantindo o respeito ético e seguindo as normas necessárias, a pesquisa é imprescindível para o avanço do conhecimento.

Visando reunir as produções acadêmicas realizadas a partir da pesquisa científica, temos o repositório institucional que permite a preservação e visibilidade dos materiais, como exemplo, Dissertações. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) conta com o Repositório Eletrônico Institucional (REI) aplicado neste trabalho para busca de estudos com a mesma temática.

A realização da esquematização de estudos sobre os saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia surgiu a partir da necessidade de compreender os caminhos mais próximos de trabalhos já realizados. Seguindo os critérios, trabalhos dos últimos cinco anos e trabalhos que tenham sido apresentados no curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*.

Para a primeira pesquisa, utilizamos as palavras-chave: “Saberes da Pedagogia” obtivemos o resultado de quatro trabalhos.

Quadro 1 - Trabalhos monográficos dos anos de 2018 a 2023

Assunto: Saberes da Pedagogia			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2018	Saberes do Curso de Pedagogia para a formação do profissional da educação infantil.	Nieli de Souza Melo (2018)	Analisar os saberes desenvolvidos pelos pedagogos durante sua formação que possibilitam sua atuação profissional na Educação Infantil.
	Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba	Liara das Graças Costa de Medeiros (2018)	Analisar os saberes proporcionados pela experiência de monitoria no âmbito da formação para a docência no ensino superior, em concreto no curso de Pedagogia – Campus I da UFPB.
2020	A EJA na área de aprofundamento e no Projeto PET/Conexões de Saberes: limites e possibilidades durante a formação em Pedagogia da UFPB	Adriana dos Santos Silva (2020)	Discutimos a formação inicial docente para a Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia da UFPB e no referido Projeto, por último trazemos as percepções dos bolsistas e ex-bolsistas do projeto, de discentes e egressos do Curso de Pedagogia sobre sua formação em EJA.
2022	Da raiz ancestral aos saberes culturais: práticas educativas em educação das relações étnico-raciais no Projeto PROLICEN Pedagogia Griô da Universidade Federal da Paraíba (2017-2019)	Patrícia da Silva Alves (2022)	Analisar as práticas educativas do Projeto de Ensino Pedagogia Griô vinculado ao Programa de Licenciaturas, no período de 2017-2019.

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB (2024).

Esses trabalhos examinaram os saberes proporcionados no processo formativo dos estudantes e a sua relação com o curso de Pedagogia, incluindo discussões detalhadas dos resultados obtidos, suas implicações e limitações. Assim, buscando compreender as informações apresentadas, é importante realizar uma revisão da literatura para compreendermos o que já foi produzido com relação à temática do curso de Pedagogia e adaptar essas informações obtidas ao contexto específico dessa pesquisa.

Na monografia “*A formação do profissional da educação infantil, um dos possíveis públicos de atuação da Pedagogia*” da autora Nieli de Souza Melo (2018), obtém-se como conclusão que os saberes proporcionados acerca da proposta pedagógica refletem em bons

resultados. Afirma que o curso favoreceu saberes acerca da diversidade, da singularidade e de uma proposta ajustada à realidade das instituições. Esses resultados sugerem que o curso proporcionou aos profissionais os conhecimentos e habilidades necessários para aplicar eficazmente os princípios da Pedagogia, na prática, levando a resultados positivos tanto para os educadores quanto para as crianças que atendem. Destaca-se a importância da formação na Pedagogia, enfatizando que os conhecimentos sobre a proposta pedagógica e a capacidade de aplicá-los na prática são cruciais para o sucesso profissional na educação infantil.

Na dissertação “*A monitoria, como realização de atividades didáticas pelos alunos ao longo do curso*” da autora Liara das Graças Costa de Medeiros (2018), salienta a monitoria como uma experiência de docência que apresenta saberes próprios. Em síntese, a monitoria quando integrada como parte do curso de Pedagogia, pode contribuir significativamente para a construção de saberes próprios pelos estudantes, auxiliando a desenvolver uma identidade profissional. Dessa forma, os estudantes que participam desse estágio em docência como parte de seu curso de Pedagogia podem reconhecer como uma oportunidade valiosa para aplicar e aprimorar os seus saberes. Assim, ao ser integrada ao currículo do curso de Pedagogia, pode enriquecer a formação dos estudantes, contribuindo para a construção de saberes próprios.

Já no trabalho de conclusão de curso “*A EJA na área de aprofundamento e no Projeto PET/Conexões de Saberes: limites e possibilidades durante a formação em Pedagogia da UFPB*” da autora Adriana dos Santos Silva (2020), identificou que a participação em projetos de extensão que trabalham com a formação docente em EJA contribui de forma qualitativa. Apesar dos desafios e limitações, a abordagem da EJA como área de aprofundamento oferece oportunidades valiosas para se prepararem para a atuação das demandas do pedagogo. Na EJA, possível área de aprofundamento do curso de Pedagogia possibilita a construção de saberes significativos e relevantes para sua futura atuação profissional, assim como a adaptar estratégias de ensino para atender às diversas habilidades. A participação dos estudantes em atividades relacionadas à EJA pode estimular uma reflexão crítica a respeito da relação do currículo com seus saberes de experiências obtidas.

Por sua vez o trabalho de conclusão do curso com o título “*Da raiz ancestral aos saberes culturais: práticas educativas em educação das relações étnico-raciais no Projeto PROLICEN Pedagogia Griô da Universidade Federal da Paraíba (2017-2019)*” da autora Patrícia da Silva Alves (2022) menciona o modo como as práticas educativas se conectam entre si, favorecem uma formação continuada para os participantes e possibilitou uma ampliação de conhecimentos sobre a cultura afro brasileira e a valorização da identidade étnico-racial dos participantes no projeto. Logo, as relações étnico-raciais devem estar

presentes no currículo do curso de Pedagogia, como um processo de identidade, proporcionando saberes, podendo oferecer uma oportunidade significativa para os estudantes se engajarem. Os estudantes de Pedagogia podem reconhecer a importância da inclusão de conteúdos sobre educação das relações étnico-raciais em seu currículo acadêmico e expressar como essa abordagem contribui para a construção de saberes significativos e relevantes.

Sendo assim, esses trabalhos apresentam conceitos que podem ser vivenciados ao longo da formação docente, quando assimilados no currículo do curso de Pedagogia, podem proporcionar diversos saberes que influenciam diretamente na futura atuação profissional.

Além disso, realizou-se uma segunda pesquisa, seguindo com os mesmos critérios, trabalhos dos últimos cinco anos e trabalhos que tenham sido apresentados no curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, utilizando as palavras chaves: “Currículo do curso de Pedagogia” em que apresentou apenas esse resultado:

Quadro 2 - Trabalhos monográficos dos anos de 2018 a 2023

Assunto: Currículo do curso de Pedagogia			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2023	No meio do caminho: uma análise sobre o ensino de leitura literária em currículos de cursos de Pedagogia	Táisa Rodrigues Dantas (2023)	Aprofundar os estudos sobre a importância do letramento literário na formação de professores pedagogos, destacando a complexidade da leitura como prática social.

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB (2024).

Nesse trabalho de conclusão do curso, “*No meio do caminho: uma análise sobre o ensino de leitura literária em currículos de cursos de Pedagogia*”, nos resultados foi possível concluir a necessidade de aprofundamento e ampliação do perfil dos egressos de Pedagogia, como também identificar a falta de inclusão direta da necessidade de se formar o pedagogo para ser mediador na formação de leitores literários dentro dos projetos pedagógicos dos cursos. Esse trabalho tem foco no ensino de leitura através do currículo, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da competência leitora dos futuros educadores e na promoção do gosto pela literatura nas crianças. Pode então contribuir significativamente para a construção de saberes relevantes e para a preparação como educadores.

Assim, vale salientar que quando realizada a busca das palavras chaves “Saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia”, “o que dizem os estudantes do curso de Pedagogia”, fazendo uso dos mesmos critérios, não obtivemos quaisquer resultados. É

possível notar, com a sistematização, apoiada nos temas aqui pesquisados sobre a produção acadêmica no curso de Pedagogia (Saberes da Pedagogia, Currículo do curso de Pedagogia, Saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia e o que dizem os estudantes do curso de Pedagogia), a nossa pesquisa poderá trazer contribuições acerca do tema que já mencionamos, ou seja, saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia: o que dizem os estudantes.

Diante desses resultados, consideramos que o tema é relevante e de utilidade para estudantes, professores e para a coordenação do curso de Pedagogia, pois acreditamos na possibilidade de acrescentar novos elementos à discussão atual sobre os saberes proporcionados pelo currículo de Pedagogia da UFPB, *Campus I*.

1.2 O objeto de estudo

A partir das motivações pessoais e do que foi pesquisado no Repositório Institucional da UFPB, especificamente no curso de Pedagogia, o objeto desta pesquisa foi estabelecido pela questão-problema: “Quais os saberes construídos por estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB ao longo do seu processo formativo?”, resultando no objetivo geral “Compreender quais os saberes construídos por estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB ao longo do seu processo formativo”.

Dessa forma, a questão geral foi desmembrada nas seguintes questões específicas a fim de uma melhor compreensão. São elas:

- Como o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, se articula aos saberes demandados para a profissão?
- Na visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB quais as lacunas formativas deixadas pelo currículo da formação inicial?
- Quais experiências formativas “exitosas”, na visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, foi/foram proporcionadas durante o processo formativo?
- Que sugestões ou possibilidades formativas os estudantes do curso de Pedagogia apresentam para serem implementadas no currículo da formação inicial?

De acordo com estas questões específicas mencionadas anteriormente, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, se articula aos saberes das demandas para a profissão.
- Analisar a partir da visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB quais as lacunas formativas deixadas pelo currículo da formação inicial.
- Identificar quais experiências formativas “exitosas”, na visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, foi/foram proporcionadas durante o processo formativo.
- Apresentar sugestões ou possibilidades formativas que os estudantes do curso de Pedagogia apresentam para serem implementadas no currículo da formação inicial.

Dessa forma, esse trabalho está organizado da seguinte forma. Inicialmente, serão abordados os aspectos metodológicos com as escolhas feitas para a produção das informações da pesquisa. Em seguida, trazemos os aportes teóricos adotados entrelaçados com os dados gerados na pesquisa. Na sequência trazemos as considerações finais da nossa pesquisa, como também as referências que deram sustentação para o estudo em pauta, como também os apêndices produzidos para esse estudo.

Dessarte, convidamos a todos e todas para uma leitura do material produzido e esperamos que esse estudo possa contribuir significativamente no seu fazer pedagógico, com oportunidade de reflexão na busca de compreender o que dizem os estudantes sobre o seu processo formativo no curso de Pedagogia do *Campus I* da Universidade Federal da Paraíba.

Boa leitura para vocês.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste ponto, serão discutidos os aspectos metodológicos da pesquisa, com a descrição dos procedimentos necessários para alcançar o objetivo de compreensão de quais os saberes construídos por estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB ao longo do seu processo formativo.

Iremos apresentar os instrumentos de modo a descrever como foi utilizado, escolhido um método para busca das respostas. Para Galliano (1986, p. 6), “método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. A metodologia foi desenvolvida a partir das demandas durante a construção, o método utilizado será fundamentado nessa metodologia.

A respeito do caminho desse trabalho na nossa análise seguimos uma pesquisa de natureza aplicada visto que gera conhecimento, focando no atual curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, cujo propósito é gerar novos conhecimentos para a comunidade científica, além de demonstrar a comunidade acadêmica uma aplicação direta na possibilidade de resolução de problemas vigentes.

A pesquisa de natureza aplicada, segundo Gil (2010, p.26), “abrange estudos elaborados para resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”. Como a nossa finalidade é o atual currículo da formação inicial em Pedagogia da UFPB *Campus I*, nada como trazeremos as percepções dos discentes que frequentam o curso, assim, a pesquisa aplicada auxilia a justificativa das teorias nas análises.

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa. Logo, a abordagem qualitativa, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2009, p. 21). Dessa maneira, esse trabalho busca um sentido na totalidade, com análise das informações de maneira intuitiva para interpretação de dados realizados através dessa abordagem conforme o contexto.

Richardson (1999) afirma:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (Richardson, 1999, p. 90).

Diante disso, a pesquisa se deu por meio da abordagem qualitativa, em busca de não somar a quantidade de fatos atuais do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I* e sim trazer diversos significados para uma análise do ensino-aprendizagem vivenciado pelos discentes. Sendo assim, dentre as diversas modalidades de pesquisas qualitativas e a sua forma de trabalho de campo, este estudo optou pelo estudo de caso, conforme definem Lüdke e André (1986):

[...] sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. (Lüdke & André, 1986, p.17).

Isso endossa, a escolha pelo estudo de caso para compreender a situação real, é um método para aprofundar o conhecimento sobre o tema escolhido, Gil (2008, p. 57) reforça como um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Permite uma análise aprofundada de dados que podem ser aplicados no desenvolvimento de teorias, formulação de políticas ou tomada de decisões práticas.

Dessa forma, as etapas do trabalho de campo, primeiramente com a delimitação da pesquisa com quais estudantes seria aplicado o questionário *on-line*, qual o espaço que seria realizado, qual o documento seria analisado, buscando sempre uma forma possível de assimilar com a temática pesquisada neste trabalho. Em seguida, foi feita a busca do documento utilizado para a análise documental, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, disponibilizado de forma *on-line*, permitindo a extração de dados relevantes para a análise.

Por conseguinte, houve a construção e aplicação do questionário *on-line* com perguntas abertas, disponibilizado por e-mail e via *WhatsApp* aos alunos em um prazo de (dez) 10 dias, obtendo respostas. Para obter as respostas, na primeira página foi possível visualizar um *link* vinculado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a coleta do aceite dessa pesquisa, na busca da garantia ética desse trabalho.

Dessa forma, a partir das respostas recebidas e a análise documental foi possível realizar a análise temática, a partir da consideração dos nossos objetivos específicos seguidos dos eixos temáticos estipulados *a priori*, sendo eles: o currículo do curso de Pedagogia, as lacunas do currículo do curso de Pedagogia e as experiências formativas no currículo de

Pedagogia. Esses serão destrinchados ao longo deste trabalho como forma de estabelecer uma conexão.

2.1 Sujeitos da pesquisa

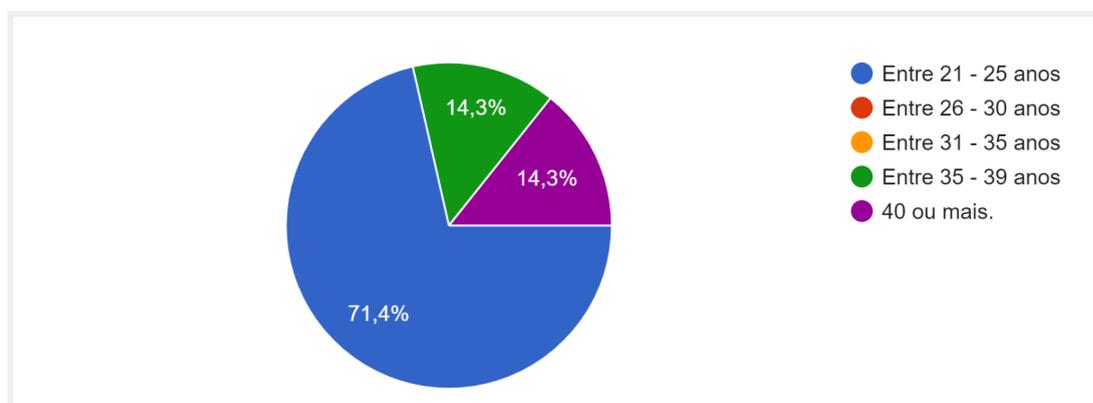
A pesquisa foi realizada com os estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) *Campus I* no Centro de Educação em João Pessoa–PB, discentes com mais de 80% do curso concluído, matriculados no período acadêmico 2023.2 conforme o calendário de aulas da Universidade Federal de Paraíba-UFPB.

A princípio, foi enviado um *e-mail* para a coordenação do curso com o *link* do questionário feito no *Google Forms*, solicitando que fosse endereçado aos estudantes matriculados o questionário, tendo em vista que a coordenação tem acesso aos dados de todos os estudantes matriculados e a ferramenta para envio por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-Sigaa.

Dessa forma, o *link* do questionário foi enviado aos primeiros alunos por e-mails a um total de 28 (vinte e oito) estudantes que estavam matriculados na disciplina TCC II. Em seguida, a coordenação do curso enviou o *link* para todos os alunos matriculados no curso. Além disso, foi enviado via *WhatsApp* para todos os grupos em comum com estudantes do curso, e enviado de forma privada para alguns colegas de disciplina, gerando assim um compartilhamento do *link* do questionário para grande parte dos estudantes do curso de Pedagogia no intuito que queríamos ouvi-los sobre o processo formativo.

Assim, não sabemos ao certo para quantos estudantes o link foi enviado, até pelo fato de as pessoas poderem receber mais de uma vez, por canais diferentes. O resultado de pessoas que responderam foi de apenas 7 (sete) pessoas, todas mulheres, com a seguinte faixa etária:

Figura 1 - Idade dos estudantes



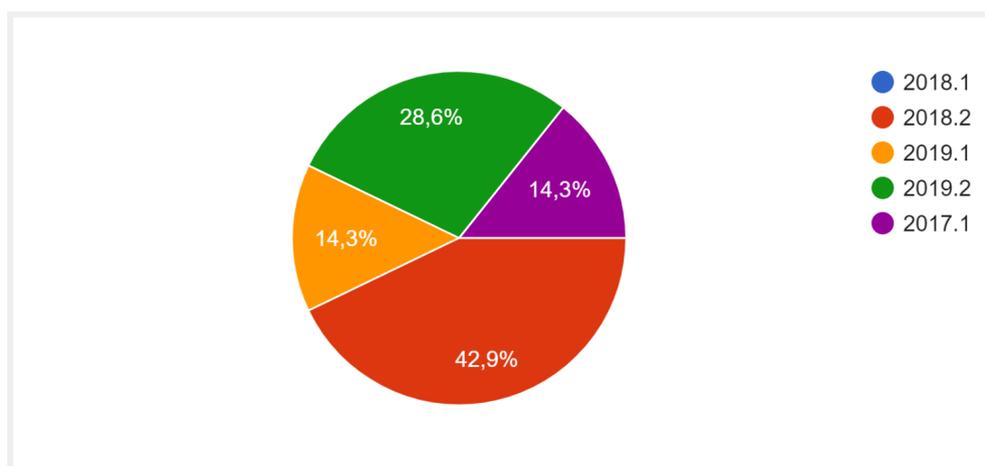
Fonte: Dados da pesquisa.

Já sabemos que o critério utilizado foi que tivesse 80% do curso concluído, escolhido pelo fato de compreender ou vivenciar os saberes docentes durante o processo formativo, pois não faria sentido perguntar para um aluno com porcentagem menor, tendo em vista que ainda irá cursar vários componentes curriculares, esses podem ser enriquecedores articulados aos saberes das demandas para a profissão.

Tendo em vista que ao longo da graduação se tem acesso a diversos conhecimentos os estudantes são expostos a teorias, práticas, metodologias e experiências que os ajudam a aprofundar seus saberes, cada hora-aula tem um papel fundamental na formação. A partir disso, cada momento no curso pode aprimorar habilidades e competências, proporcionando diversos saberes.

Para chegar a porcentagem de conclusão, os alunos podem ingressar nos mais diversos períodos, então foi questionado qual o período de ingresso no curso. Obtendo os seguintes dados:

Figura 2: Ano de ingresso no curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos ver que todas as estudantes que responderam à pesquisa vivenciaram a pandemia do Covid-19, período importante considerado como suplementar pela universidade utilizado nos períodos 2020.1 até 2022.1 com aulas remotas, em que houve o retorno ao presencial no ano de 2022 com o período 2022.2, dessa maneira, para muitos estudantes resultou um atraso de seis meses. Houve uma adaptação em toda a comunidade universitária devido à calamidade pública, com diversas barreiras na busca do conhecimento.

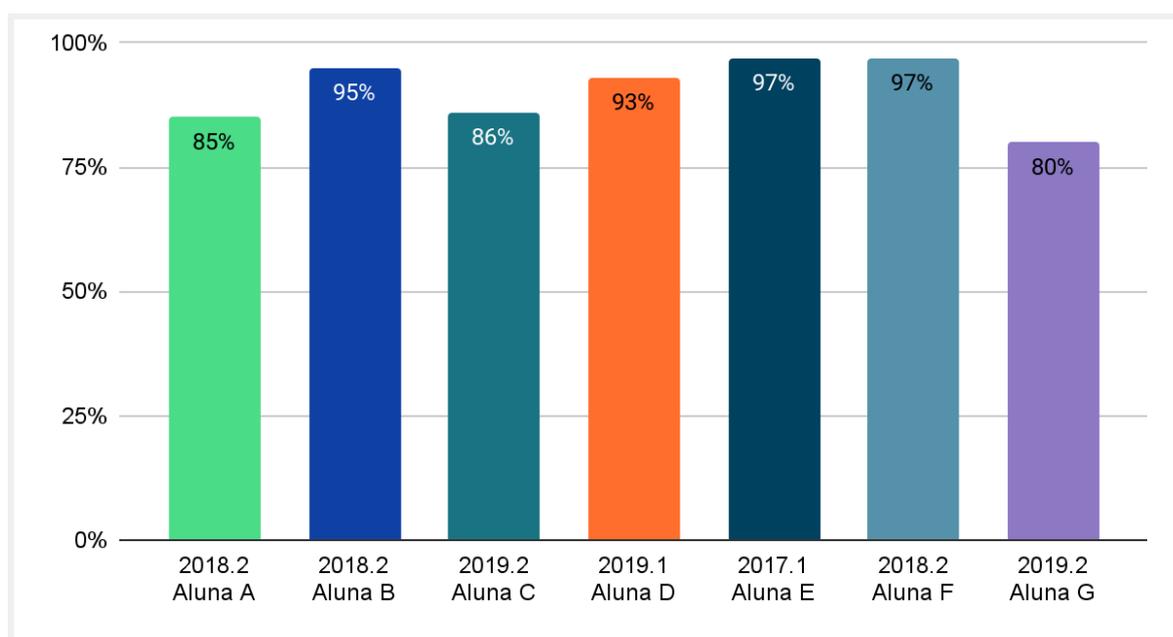
Essa junção da pandemia com o ingresso na universidade, se deu ao fato das estudantes terem vivenciado aulas remotas, em que não foi alterado o currículo do curso, mas algumas metodologias foram adaptadas, tornando uma ligação direta aos saberes adquiridos nesse período, pois todas cursaram as mesmas disciplinas obrigatórias, mas com experiências diferentes que podem ou não ter relação com a pandemia.

Mesmo que uma estudante tenha entrado no período 2019.2 (o semestre mais recente que apareceu nas respostas) ela pode ter uma porcentagem maior do que uma aluna que entrou em um período mais antigo, por exemplo, o 2017.1 (o semestre antigo mais citado), pois com exceção do primeiro período, os demais as escolhas da ordem das disciplinas podem ser alteradas conforme o aluno.

Sendo assim, um aluno pode adiantar disciplinas ou realizar o processo de aproveitamento, um processo feito para estudantes que já tenham cursado a disciplina em outra graduação, conforme determina a LDBEN de 1996: III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Brasil, 1996)

Dessa maneira, com a vinculação do período de ingresso e a porcentagem do curso concluído, obtivemos os seguintes resultados:

Figura 3: Relação entre o período de ingresso e a porcentagem concluída



Fonte: Dados da pesquisa.

A relação entre o período de ingresso e a porcentagem concluída do curso pode variar dependendo de diversos fatores, tais como a quantidade de disciplinas oferecidas a cada período, o desempenho acadêmico do estudante, uso de disciplinas optativas, créditos extracurriculares, entre outros. Podemos constatar, por exemplo, que duas alunas (A e C) entraram com um ano de diferença, mas as duas estão com a mesma quantidade de porcentagem concluída no curso.

Então, os saberes docentes apreendidos no curso podem sofrer alteração do tempo percorrido ao longo da formação. Apesar de tudo, temos a compreensão de que cada estudante tem seu próprio ritmo e processos de aprendizagens.

2.2 Procedimentos de geração das informações

As informações foram geradas sobre a realidade a partir da contribuição bibliográfica direcionada ao tema e do local pesquisado, após foi realizado uma análise documental com finalização de um questionário *on-line* com o posicionamento dos participantes da pesquisa a fim de buscar atingir os objetivos propostos.

2.2.1 Revisão Bibliográfica

Contamos com o apoio da pesquisa bibliográfica, pois, para Gil (2010, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” a perspectiva histórica e concepções do curso de Pedagogia foi necessária toda análise teórica para fundamentação resultando na construção da trajetória, tendo em vista que é de extrema importância para podermos entender o momento atual.

Segundo Lakatos (2007, p. 75), a pesquisa bibliográfica “consiste em um levantamento de obras relacionadas com o tema a ser estudado, com base em material disponibilizado no meio público, podendo assim, ser livros, jornais, pesquisas, periódicos e outros”. De maneira diversificada, realizamos a busca de autores diferentes para apoio deste estudo mediante escolhas por proximidade aos eixos temáticos à medida que novas fontes são identificadas e novas perspectivas são consideradas.

Não poderíamos deixar de mencionar também que a revisão bibliográfica se deu por identificação, seleção, análise e síntese de fontes de informação relevantes para o tema de estudo. Inicialmente pela busca de temas no Repositório Eletrônico Institucional (REI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por ser uma fonte confiável para escolha do tema e

construção dos objetivos propostos a partir de estudos já realizados. Adiante, foram utilizados diversos autores mais influentes e citados na temática que assimilaram, garantindo uma base sólida e fundamentada.

Desse modo, a revisão bibliográfica possibilitou a contextualização do tema com algumas reflexões históricas sobre a Pedagogia, a formulação das questões utilizadas na pesquisa, orientando o processo de investigação e a garantindo que o estudo abordasse questões relevantes e significativas, além do auxílio na argumentação do estudo.

2.2.2 *Análise documental*

A partir da leitura sobre o que é análise documental, realizamos uma seleção criteriosa de forma sistematizada do documento com informações complementares de dados para torná-los o máximo compreensíveis em busca de desenvolvimento dos objetivos. Para Lüdke e André (1986, p. 38), a análise documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Dessa forma, utilizar a análise documental fez com que ocorresse a integração dos documentos com o contexto do estudo, assim Lüdke e André (1986, p. 45) reforçam que "a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse". Sendo assim, é fundamental a clareza dos objetivos, para proporcionar uma análise precisa, orientando uma investigação relevante para obter êxito nos resultados.

Para iniciar a análise documental, a partir de questões propostas, foi necessário uma análise com uma finalidade minuciosa. O documento escolhido foi de tipo técnico, conforme Lüdke e André (1986), sendo analisado o Projeto Político do Curso de Pedagogia, do *Campus I* da UFPB, disponibilizado através do Centro de Educação (CE) de forma *on-line*. O registro das análises foi desenvolvido ao longo deste trabalho, conforme leitura do documento.

Foram analisadas as categorias vinculadas à temática do trabalho, como os componentes curriculares, o objetivo proposto pelo documento, as regulamentações estabelecidas, entre outros, destrinchados ao longo do referencial.

Dessa maneira, o processo investigativo proporcionou compreender que a organização curricular do curso de Pedagogia não tem articulação com todas as demandas da profissão, tornando assim um currículo desatualizado e segmentado, prejudicando a interdisciplinaridade ao longo dos períodos.

2.2.3 Questionário on-line

Com o avanço das tecnologias, atualmente nas pesquisas científicas são utilizados os questionários *on-line*, por serem facilmente acessados por meio da internet em qualquer dispositivo com conexão, como computadores, tablets ou smartphones. Tornando para os participantes responderem às perguntas em seu próprio tempo e conveniência. Segundo Oliveira; Vieira e Amaral (2010)

[...] as múltiplas tecnologias da informação e comunicação (TIC), num processo de envolvimento de diferentes atores, possibilitaram uma transformação na elaboração de questionários com inovações constantes no campo da investigação online e com as novidades das mídias sociais. (Oliveira; Vieira; Amaral, 2010, p.41).

Nessa conjuntura, o uso de questionários *on-line* oferece várias vantagens e benefícios em comparação com outros métodos de coleta de dados, como questionários em papel ou entrevistas presenciais. A administração de questionários *on-line* é simplificada, pois não requer a presença física de entrevistadores e o questionário pode ser facilmente personalizado para se adequar às necessidades específicas da pesquisa.

Assim, o questionário pode oferecer aos participantes um maior anonimato, na busca de possibilitar percepções dos próprios estudantes como protagonistas na construção dos conhecimentos, foco desse trabalho, com fornecimento de informações privadas que nem sempre poderiam ser compartilhadas em uma entrevista.

Sendo assim, foi utilizada a plataforma gratuita *Google Forms*, uma plataforma de gerenciamento de pesquisas lançada pelo *Google* que torna o processo mais ágil. Monteiro e Santos (2019, p.34) explica: “Por ser uma ferramenta gratuita, com capacidade de armazenamento online e praticidade na análise das informações, torna-se um instrumento de suporte viável para sistematizar os resultados de forma quantitativa e qualitativa, facilitando relatórios”.

O questionário é uma técnica para recolher as informações da realidade, as quais serão fundamentais para a elaboração da pesquisa, em que garante o anonimato das respostas. Esse instrumento foi elaborado com questões abertas e fechadas, ligadas diretamente aos objetivos propostos, incluindo informações sobre a caracterização, histórico educacional, razões para a escolha e impressões iniciais sobre o curso em que estão matriculados.

Quadro 3 - Síntese da relação entre objetivos específicos e o questionário

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERGUNTAS NO QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i>
<p>Analisar como o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, se articula aos saberes e demandas para a profissão.</p>	<p>1. O que lhe levou a escolher o curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>?</p> <p>2. Agora que você está no final do curso ainda permanece a sua escolha pelo curso de Pedagogia?</p> <p>3. A respeito do atual currículo do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>, você acredita que fornece subsídios teóricos e metodológicos para a atuação do Pedagogo (a)?</p> <p>4. Que saberes o currículo do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>, você acredita que são suficientes para atuação como pedagogo(a)?</p>
<p>Analisar, a partir da visão dos estudantes do curso de Pedagogia, <i>Campus I</i>, da UFPB, quais as lacunas formativas deixadas pelo currículo da formação inicial.</p>	<p>5. Sobre as áreas de aprofundamento do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>, você acredita que são suficientes para atuação como pedagogo (a)?</p> <p>6. Que outras áreas de aprofundamento você sugeriria para a coordenação do curso de Pedagogia? Por quê?</p> <p>7. A respeito dos estágios, é possível vivenciar a relação teoria e prática? Por quê?</p> <p>8. Ser pedagogo(a) atuando em instituição escolar tem suas demandas. Você acredita que o currículo do curso contempla as demandas da atuação da Pedagogia? Quais lacunas você percebe no currículo do curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i>? O que, na sua visão, você acredita que o curso de Pedagogia poderia fornecer na sua formação como pedagogo(a) e não fez? Por quê?</p>
<p>Identificar quais experiências formativas “exitosas”, na visão dos estudantes do curso de Pedagogia, campus I, foi/foram proporcionadas durante o processo formativo.</p>	<p>11. Cite algum momento que te marcou durante o curso de Pedagogia da UFPB, com relação a sua formação?</p> <p>12. Você teve algum momento durante o curso de Pedagogia da UFPB <i>Campus I</i> em que te proporcionou um contato com a realidade e a atuação do pedagogo (a)? Se sim, quais?</p> <p>13. Para você quais disciplinas ou atividades vivenciadas no curso de Pedagogia foram essenciais para sua formação inicial?</p> <p>14. O que você considera como exitoso na sua formação do curso de Pedagogia?</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Dessa forma, o questionário *on-line* com as suas perguntas propostas permitiu que os participantes expressem suas opiniões de forma mais detalhada e personalizada, possibilitando mapear os saberes adquiridos ao longo do curso pelos estudantes em relação aos objetivos propostos neste estudo.

2.3 Local da pesquisa

De acordo com os dados, disponíveis no site da instituição, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada em 1955, antes chamada de Universidade da Paraíba, promulgada pela Lei nº. 3.835 de 1960. Atualmente, a UFPB está estruturada com o *Campus I*, na cidade de João Pessoa; *Campus II*, na cidade de Areia; *Campus III*, na cidade de Bananeiras; e *Campus IV*, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto.

Conforme registrado no site da instituição o curso de Pedagogia é ofertado no *Campus I* (João Pessoa), no Centro de Educação (CE), no *Campus III* (Bananeiras) no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), e no *Campus IV* (Mamanguape) no Centro de Ciências Aplicadas e Sociais (CCAIE).

O *Campus I*, na cidade de João Pessoa, comporta mais de cinquenta cursos de graduação e diversas pós-graduações, sede de treze Centros de Ensino entre eles o Centro de Educação (CE) que mantém hoje o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de forma presencial e a Distância (EaD), um Programa de Pós-graduação em Educação, o curso de Ciências das Religiões e o curso de Pedagogia com ênfase na Educação do Campo.

O curso de Pedagogia do *Campus I* teve origem no ano de 1955, quando ainda vinculado à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPB. No ano de 1969, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB, até o ano de 1979, quando o Centro de Educação (CE) foi oficialmente instalado e implantado.

Segundo o ofício nº 0366/92 que apresenta a reformulação curricular da Pedagogia, neste período, o curso já era alvo de questionamentos da comunidade acadêmica, com debates, discussão e aplicação de questionários aos estudantes com sugestões, até a definição de objetivos que resultaram na elaboração do Projeto de Reformulação do curso de Pedagogia (1996).

Após anos o curso foi reformulado através da resolução nº 13/96 do CONSEPE, com oferecimento de quatro áreas de aprofundamento, sendo elas Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Normal, Magistério em Educação Especial, Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Supervisão Escolar e Orientação Educacional e sua carga horária mínima com 3.000 (três mil) horas.

Em 2006, foi aprovada a resolução nº 64/2006 que aprovou o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, *Campus I*, da UFPB, agora as áreas de aprofundamento se reduziram há duas Magistério de Jovens e Adultos e Magistério da Educação Especial.

Através da resolução nº 13/2009 são alterados os Anexos II e III da Resolução nº.64/2006 do CONSEPE, no que diz respeito à estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia com alteração em disciplinas do curso, resultando no atual componente curricular que será analisado ao longo deste trabalho.

2.4 Análise das informações

A análise temática é uma abordagem flexível e adaptável, pode ser aplicada em uma variedade de contextos e disciplinas. Segundo Garcia e Alberto (2022), “uma técnica de análise de dados qualitativos” (2022, p. 368). Dessa maneira, permite aos pesquisadores explorar e compreender a riqueza e a complexidade dos dados qualitativos.

A análise temática é uma técnica utilizada para identificar padrões, tendências e significados com respostas a perguntas abertas. Conforme Garcia e Alberto (2022), “desse modo, a AT exige do pesquisador muita capacidade interpretativa, uma vez que os temas são implícitos e abstratos, o que demanda uma análise mais criteriosa e atenta para identificá-los” (2022, p. 368). A análise temática é uma ferramenta não apenas para descrever a realidade, mas também para questionar e problematizar as narrativas.

Nesse sentido, as respostas recebidas por meio dos questionários *on-line* são automaticamente organizadas sequencialmente, possibilitando uma comparação entre as respostas. A análise foi faseada, a primeira com a codificação de respostas do questionário, foram coletadas e organizadas conforme o objetivo da pesquisa. A partir da leitura foi criando uma familiarização com os dados, organizando em torno de ideias-chave.

Em seguida, tivemos a interpretação dos resultados a partir da busca por autores com explicações para entender e relacionar com o referencial teórico apresentado nesse trabalho, acompanhados das informações geradas durante o processo de pesquisa. Assim, relembramos que a partir dos nossos objetivos específicos estipulamos *a priori* os seguintes eixos temáticos, sendo eles: o currículo do curso de Pedagogia, as lacunas do currículo do curso de Pedagogia e as experiências formativas no currículo de Pedagogia que se encontram diluídos no capítulo a seguir onde são tecidas as relações entre os aportes teóricos com as informações geradas na pesquisa.

3 APORTES TEÓRICOS E O ENCONTRO COM AS INFORMAÇÕES GERADAS NA PESQUISA

Ao longo desse capítulo, foi realizada a junção com os dados obtidos a partir das respostas dos sujeitos de pesquisa, além da análise documental do currículo do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB, com os aportes teóricos utilizados a partir dos eixos temáticos propostos neste trabalho.

Sendo assim, este capítulo aborda concepções da Pedagogia como uma Ciência junto à diversidade de conceitos sobre a Pedagogia ao longo do tempo. Começamos com uma análise etimológica da palavra Pedagogia, exploramos diversos aspectos relacionados à formação inicial em Pedagogia, como a prática pedagógica, destacando sua importância e as implicações.

Por fim, o capítulo descreve a história e o desenvolvimento do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, como a formação inicial em Pedagogia é vista, a análise do Projeto Político Pedagógico (PPC) com os conceitos interligados aos eixos temáticos deste trabalho, sendo eles: o currículo do curso de Pedagogia, as lacunas do currículo do curso de Pedagogia e as experiências formativas no currículo de Pedagogia.

3.1 Pedagogia: algumas reflexões históricas

É imprescindível compreender o que é a Pedagogia, ligada aos processos de ensino e aprendizagem, desempenhando um papel crucial na formação e desenvolvimento dos indivíduos e na sociedade. Inúmeros historiadores, educadores, filósofos e socialistas tentam conceituar há um vasto tempo, como, por exemplo, Selma (1999), Libâneo (1999), entre outros.

Logo, é importante entender que ao longo dos anos se tiveram variações a respeito do que é a Pedagogia, inclusive atualmente ainda se têm inúmeros conceitos levados em conta, mas é difícil chegar a uma conclusão com um conceito universal que engloba a diversidade de compreensões.

Partindo em meio a diversas indagações de como entender, trazemos destaque de alguns autores na busca de conceituar a Pedagogia, levando em conta que ela foi se modificando segundo as transformações históricas no Brasil e as compreensões dos autores sofrem influências direta da realidade vívida. O vocábulo Pedagogia tem significado, a respeito da etimologia. Ghiraldelli Jr. (2006) menciona:

A palavra “Pedagogia” vem do grego *país-paidós*, que quer dizer criança, e de *ago*, que quer dizer conduzir. Pedagogia é a tarefa de conduzir a criança. Na Grécia antiga era uma tarefa, em geral, destinada a um escravo específico, que não tinha como função propriamente o ensino, mas a condução (física) da criança ao local de ensino. (Ghiraldelli Jr., 2006, p. 35).

Nesse cenário, percebemos que a etimologia da palavra está atrelada ao conduzir, em que podemos ligar com a função de quem exerce a Pedagogia: o pedagogo ou pedagoga. Em conformidade, Martins (2005, p.34), o termo “teve origem na língua grega: *paidagógós*, ou significando ‘escravo encarregado de conduzir as crianças à escola; preceptor de crianças, pedagogo’”. Outrora, alguns escravos exerciam o papel de levar as crianças até as escolas, ficaram conhecidos como pedagogos, então a palavra Pedagogia ainda não estava relacionada com o caráter educativo e sim de acompanhante até a instituição escolar.

Ao longo dos anos, essa visão foi mudando com inúmeras variações acompanhadas das transformações históricas. A Pedagogia, mesmo que na etimologia da palavra continue com o sentido de conduzir a criança, não é no mesmo sentido de transporte. Atualmente, está vinculada ao educar e, de uma forma sintetizada, Libâneo (2004) situa a Pedagogia:

Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (Libâneo, 2004, p.29-30).

A Pedagogia segundo Libâneo diz respeito a uma reflexão sistemática acerca do fenômeno educativo, sobre as práticas educativas e contextos que envolvem a transmissão e a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes ao longo da vida, para poder ser uma instância orientadora do trabalho pedagógico. Os processos educativos estão em constante evolução, devido à variedade de contextos, influenciando o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Como parte do processo da Pedagogia como Ciência da Educação, o pedagogo trabalha com hipóteses de reflexão do aprendizado para melhorar sua prática e tem resultados que poderão ser questionados mais tarde. Ela aborda aspectos normativos e éticos essenciais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, ela estabelece diretrizes, princípios e valores.

Em algumas palavras, Ghiraldelli Jr. (2007) considera que:

A concepção que diz que a Pedagogia é a parte normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação, é mais ou menos consensual entre os autores que discutem a temática da educação.

Ela, a Pedagogia, é aquela parte do saber que está ligada à razão que não se resume à razão instrumental apenas, mas que inclui a razão enquanto razoabilidade; a racionalidade que nos possibilita o convívio, ou seja, a vigência da tolerância e, mesmo, do amor (Ghiraldelli Jr.2007. p.03).

Assim, aborda questões éticas, morais e sociais fundamentais para uma educação significativa e transformadora. Logo, a Pedagogia, exercida antes apenas como um acompanhante para levar a instituição escolar, agora é como campo de conhecimento com caráter educativo, com um papel relevante para a educação.

Tendo em vista que a Pedagogia pode ser transformada a partir do contexto em que está presente, a trajetória até o atual curso teve diversas influências com as políticas educacionais, com ideologias que podem moldar o conteúdo do currículo e as abordagens pedagógicas.

Segundo Cambi (1999, p.21), “A história da Pedagogia nascia como uma história ideologicamente orientada, que valorizava a continuidade dos princípios e dos ideais[...]” Dentre as variáveis metodologias de ensino, o papel fundamental da Pedagogia é ser mediador da aprendizagem, para poder conectar os alunos da sala de aula regular com o mundo real além dos muros das instituições.

Dessa maneira, “o marco pioneiro da educação institucional no Brasil só ocorreu quase cinquenta anos após o descobrimento”; segundo Ghiraldelli Jr. (2009, p.1), onde se tinha a instrução e catequização dos indígenas, em que foi marcado com as escolas jesuíticas, esses foram os principais educadores no período colonial no Brasil. Ghiraldelli Jr. (2009) afirma também que o ensino realmente começou a se alterar em 1807, quando a Corte Portuguesa se deslocou para o Brasil, inúmeros cursos inclusive de nível superior foram criados, mas até então não se tinha falado a respeito da inclusão no processo educacional o curso de Pedagogia.

Apenas na década de 1930 do século XX, em que segundo Cruz (2011) “o Brasil vivia uma crise do modelo oligárquico agroexportador e o desenho emergente de um modelo nacional centrado no desenvolvimento a partir da industrialização despertaram maior atenção em relação ao processo educacional”, desencadeando transformações no campo educacional, que contribuíram para a construção de um sistema educacional voltado para o desenvolvimento nacional.

De acordo com Franco (2008):

A Pedagogia é nesse momento repensada em termos políticos e culturais, e passa novamente a readquirir uma identidade de cunho teórico-filosófico, com preocupações com a prática, sem deixar de ser considerada científica, aliando pesquisa experimental com reflexão epistemológica. (Franco, 2008, p.41).

A partir dessa argumentação, temos a importância de uma abordagem integrada da Pedagogia, que combina preocupações políticas, culturais, científicas e filosóficas. Essa visão mais abrangente da Pedagogia permite uma compreensão mais profunda dos processos educativos e uma atuação mais eficaz. Na mesma década, houve a assinatura do Decreto-lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, a Pedagogia foi regulamentada e oficializada. Franco (2008) resume:

Realça-se aqui o trabalho de educadores como intelectuais orgânicos, responsáveis pela reelaboração e distribuição da ideologia da classe dominante e dos pedagogos como intelectuais críticos, na recondução e reorganização da classe dos educadores em torno da utopia de reconstrução da sociedade. (Franco, 2008, p.49).

Essa distinção destaca a importância do papel dos educadores e pedagogos na reprodução ou transformação das estruturas sociais e educacionais. Enquanto alguns tendem a reforçar as relações de poder existentes, outros trabalham para desafiar essas relações.

O ano de 1939 no Brasil fez parte do período chamado Estado Novo², segundo Franco (2008, p.58) “É uma época às voltas com as questões de novos direitos, de redimensionamento de deveres, do desenvolvimento do espírito utilitarista, consumista, da democracia e da criação de mecanismos ideológicos de conformação das massas”. Por ser uma época de conquista de reformulações, se fazia necessário profissionais formados para esse novo modelo de educação.

O curso de Pedagogia foi regulamentado como curso ordinário para obtenção de diploma, na época para preparar os candidatos ao magistério do ensino secundário e normal. Além disso, o decreto formava bacharéis e licenciados, seguindo o modelo com três anos de bacharelado e um ano de licenciatura, sendo necessário também o curso de Didática. Como também, o decreto que:

[...] reorganizou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Nacional de Educação, instituídas em 1937 que, unificadas, passaram a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, que incluía mais uma: a Didática. (Cruz, 2008, p.47).

Além disso, o decreto estabeleceu como disciplinas presentes no curso de Pedagogia: Complementos de Matemática, História da filosofia, Sociologia, Fundamentos Biológicos da Educação, Psicologia Educacional, Estatística Educacional, História da educação, fundamentos sociológicos da educação, Psicologia educacional, Administração escolar,

²O regime autoritário implantado com o golpe de novembro de 1937. PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

História da educação, Psicologia educacional, Administração escolar, Educação comparada e Filosofia da educação.

Neste decreto também ficou estabelecido como necessário realizar o curso de Didática para formação em licenciatura, com duração de um ano, as disciplinas eram Didática geral, Didática especial, Psicologia educacional, Administração escolar, Fundamentos biológicos da educação e Fundamentos sociológicos da educação.

Ainda segundo Cruz (2011, p.35), “o curso de Didática foi criado com a intenção de trabalhar a formação pedagógica, necessária ao exercício da docência”. Compreende-se que o curso de Didática fornecia uma sólida fundamentação teórica sobre os processos de ensino e aprendizagem, sendo assim necessário como complemento da Pedagogia.

Após a promulgação da Constituição de 1946, em 1961, foi sancionada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 4.024, momento de impasses de necessidades educacionais por meio dos liberais e conservadores. A LDB sancionada traz a duração mínima no seu Art.38 de 180 (cento e oitenta) dias de trabalho escolar efetivo, não incluindo o tempo reservado a provas e exames. Além disso, garante agora como fixado na Lei o que já se tinha regulamentado.

Independentemente das mudanças contextuais, princípios fundamentais têm sido reconhecidos como essenciais para a construção da Pedagogia, como exemplo a intencionalidade e a contextualização do ensino. Princípios, muitas vezes derivados das contribuições de autores, que embora possam ser interpretados e aplicados de diferentes maneiras em diferentes contextos educacionais, fornecem uma base sólida para a construção da Pedagogia em direção aos objetivos educacionais de cada época.

3.1.1 Reflexões e contribuições do estudo do currículo da Pedagogia

Compreendo que a evolução e a construção dos saberes cotidianamente se transformam, o ensino deve sempre buscar um vínculo com a realidade da sociedade. O currículo desempenha um papel central na construção da Pedagogia, pois é por meio dele que os princípios, conceitos e práticas pedagógicas são organizados, transmitidos e aplicados.

A respeito do atual currículo do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, considerado pelos estudantes como que fornece subsídios teóricos e metodológicos para a atuação do Pedagogo, essa fala sintetiza:

Em boa parte, sim, porém ainda falta muita coisa, como, por exemplo, focar também na Pedagogia Jurídica, Hospitalar, Empresarial, abordar os benefícios para a

aprendizagem com o uso da musicalização... Pois o curso foca mais em sala de aula e também deveria ter uma disciplina que prepare o professor para lidar com os pais das crianças, que na maioria das vezes são o grande problema. (Estudante B)

Dessa maneira, o currículo do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I* desempenha um papel crucial na formação de profissionais aptos a atuar no campo da educação, mas com lacunas evidentes, como a falta de ênfase em campos da Pedagogia.

O currículo do curso de Pedagogia é um elemento fundamental na formação de profissionais capacitados para atuar na área da educação. Sua estruturação e organização refletem não apenas os objetivos educacionais do curso, mas também os princípios e valores que norteiam a Pedagogia como ciência e prática.

Outro acontecimento que não poderíamos deixar de mencionar e faz relação com o currículo na história do curso de Pedagogia, afirma Cruz (2011), foi o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n° 251, de 1962, que estabeleceu o currículo mínimo e a duração do curso, referente ao bacharelado.

Posteriormente, teve também o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n° 292, de 1962, em que deixou de vigorar o esquema de três anos de bacharelado e mais um ano de licenciatura, a didática. A partir de agora, poderia obter os graus de forma simultânea, mediante estudo de disciplinas comuns, no conjunto do estudo determinado.

Logo após, em 28 de novembro de 1968, foi promulgada a Lei n° 5.540, visto como uma Reforma Universitária, a seção de Pedagogia deixa de existir para dar lugar à Faculdade de Educação, responsável pelo fornecimento do curso de Pedagogia e também pelos Departamentos da Universidade, conforme a autora Cruz (2011) não passou de meramente uma adequação técnica, as modificações foram existindo segundo a nova realidade educacional.

Em seguida, segundo Cruz (2011) com o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n.º 252, de 11 de abril de 1969, acompanhado da Resolução CFE n.º 2/1969 com a fixação do currículo mínimo e a duração do curso, manteve a formação de professores para o Ensino Normal e introduziu oficialmente as habilitações. As habilitações eram: Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar, além do magistério para o ensino normal. Além disso, passou a conferir apenas o grau de licenciado, abolindo o de bacharel, e para alcançar uma habilitação o candidato deveria comprovar experiência de magistério.

Após os pareceres mencionados, veio outro momento primordial para o curso de Pedagogia, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º

9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulariza e organiza a educação brasileira com a criação dos Institutos Superiores de Educação para responder junto às universidades e a criação do Curso Normal Superior a respeito à formação de docentes.

A LDBEN 9.394/96 fornece um amparo legal para a promoção da educação de qualidade, da equidade e da inclusão social, seu cumprimento é fundamental para o avanço da educação no país. Ao assumir o papel da socialização, a Pedagogia tem responsabilidades com valores e comportamentos para a convivência e o funcionamento da sociedade. Como um agente de transformação social na busca não apenas preparar os indivíduos para o mundo do trabalho, mas também para a vida em sociedade, tornando a Pedagogia como primordial, Cambi (1999) reforça [...] então, a dimensão pedagógica se torna não só central, mas também carregada desta vontade de coesão, de unificação social, mediante o papel da socialização que ela vem concretamente exercer e assumir como sua própria tarefa (Cambi, 1999, p.382).

A Pedagogia não é apenas vista como um processo de ensino e aprendizagem, mas também como fundamental para promover a integração entre os membros da sociedade. Essa visão enfatiza o papel da Pedagogia não apenas na transmissão de conhecimentos e habilidades, mas também na formação de valores, atitudes e comportamentos.

De acordo com Franco (2008), “No caso da atual Resolução do Conselho Nacional de Educação, constata-se que a Pedagogia não foi considerada enquanto campo científico, o que, por certo, dificulta a inserção dos processos e práticas de formação na realidade do mundo contemporâneo.” Então, a falta de reconhecimento pode representar um obstáculo significativo para a inserção dos processos e práticas de formação pedagógica na realidade.

A Pedagogia tem amplitude, se faz necessário que no currículo dos atuais cursos nas instituições de ensino superior, esteja estabelecido o suficiente para exercer a função com qualidade, proporcional a essa educação. Tenha presente a Ciência autônoma, de modo a não proporcionar uma Pedagogia com o conceito anterior de conduzir a criança à escola, e sim uma abordagem de conduzir a criança na escola para adquirir valores.

Em síntese, podemos ver que houve uma trajetória e os marcos refletem até a atual formação proposta. O papel da Pedagogia transcende os limites da sala de aula, estendendo-se para além do processo de ensino e aprendizagem. Ela desempenha um papel fundamental, esperamos alcançar um futuro em que os princípios pedagógicos guiem todos os espaços, contribuindo para o desenvolvimento.

3.2 A formação inicial no curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*

A formação inicial em educação refere-se ao processo pelo qual os futuros profissionais da área de educação podem envolver diferentes cursos, como Pedagogia, licenciaturas em diversas áreas do conhecimento. A formação inicial acontece por meio de estudos em uma instituição de ensino superior que fornece aos indivíduos saberes teóricos e práticos necessários para a profissão.

Os estudantes da graduação em Pedagogia aprendem sobre métodos de ensino, teorias de aprendizagem, desenvolvimento infantil, avaliação educacional, gestão de sala de aula, entre outros. A formação inicial refere-se à preparação dos estudantes com o desenvolvimento de conhecimentos teóricos sobre a área de atuação e aquisição de habilidades práticas necessárias para desempenhar as funções profissionais.

Libâneo (2004) acrescenta quando relata a respeito da educação como “uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ‘ser humano’” (Libâneo, 2004, p.30). Não apenas transmitir conhecimentos, mas também promover o desenvolvimento integral dos indivíduos com a construção de uma sociedade mais justa.

Na formação inicial em Pedagogia, os estudantes buscam compreender como os fatores afetam o contexto social, cultural e econômico na educação e também analisam as desigualdades sociais e as políticas educacionais que influenciam a educação. A Pedagogia desempenha um papel central no campo da educação, fornecendo fundamentos teóricos e práticos para a formação de profissionais da área.

Dessa forma, a Pedagogia se dedica ao estudo de diversos elementos, como ações, processos e estruturas, na busca de compreender como ocorre o processo educativo em sua totalidade, desde os fatores que o influenciam até seus efeitos no desenvolvimento humano.

Segundo Cambi (1999), “Hoje, é impossível pensar os problemas educativos na forma tradicional, ligada a um saber pragmático e normativo ao mesmo tempo, predominantemente ou exclusivamente filosófico” (Cambi, 1999, p.598). Há uma necessidade de uma ruptura de modelos educacionais que muitas vezes não conseguem acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e culturais.

Na formação inicial, requer enfrentar os problemas educacionais com uma postura de inovação e criatividade, indo além das soluções convencionais e explorando novas abordagens, métodos e práticas educativas.

Para Rinaldi e Cardoso (2012):

Pensar a formação inicial de professores na atualidade se configura um grande desafio que tem sido objeto de múltiplas análises que indicam as lacunas e severos problemas associados ao modo como essa formação é concretizada. Isso se dá não apenas por conta das diferentes propostas metodológicas que nos podem servir de referência, mas também, devido ao modo como o conhecimento, seus conteúdos formativos e as estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura e das escolas de modo geral, são modificadas e, sobretudo, à velocidade em que tais mudanças muitas vezes ocorrem. (Rinaldo; Cardoso, 2012. p.1).

Consoante a essa ideia, a formação inicial de professores enfrenta uma série de desafios relacionados à diversidade metodológica, com a evolução do conhecimento e as mudanças com as demandas do mercado. Fazendo-se assim, necessário uma busca de garantir que os futuros educadores estejam adequadamente preparados para enfrentar as demandas da profissão.

A respeito das demandas atuais que são solicitadas pelos pedagogos em sala de aula relacionando com os desfalques apresentados no currículo da formação inicial, essa fala traz alguns exemplos:

Ensinar como alfabetizar. Como devemos ensinar conceitos como "quando se utilizar S ou Z", "porque Geladeira se escreve com G e Jegue se escreve com J", "uso do X e do CH"? Essas são questões que, infelizmente, nos componentes de Linguagem e Interação, Língua e Literatura, Organização e Prática do Ensino Fundamental ou Língua Portuguesa, que em tese deveriam abordar assuntos semelhantes, não abordam e deixam um desfalque enorme na parte prática do ensinar a ler e a escrever.

Muito tem se falado sobre letramento, sobre o combate ao preconceito linguístico (e isso é bom), mas pouco tem se falado sobre alfabetização, gramática e as normas da Língua Portuguesa, esquecendo-se que muitos dos pedagogos formados irão se deparar com uma realidade de escolas particulares e obrigação para com o uso do livro didático e do ensino da língua culta. (Estudante F)

Sabemos que a alfabetização e o letramento citados tem grande importância social, para desenvolvimento de um cidadão crítico e ativo na sociedade, assim como tantos outros conteúdos de diversas disciplinas. É uma demanda que está presente na escola, local onde o pedagogo pode atuar, mas que não está presente dentro da formação inicial em Pedagogia da UFPB Campus I, ou seja, há um desfalque.

Essa outra fala, reforça: *Maior foco na alfabetização, em como alfabetizar, tanto na área infantil quanto para jovens e adultos, pois embora abordado, acredito ser necessário maior enfoque para etapa educacional. (Estudante G).* Então, pode-se ver que se fala a respeito, mas não há predominância, falta uma conexão entre o espaço escolar e a formação.

A formação inicial é um processo que envolve aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades. Isso inclui não apenas a relação entre professores e alunos,

mas também a interação entre currículo e prática pedagógica, o diálogo entre a comunidade, e a conexão entre teoria e prática.

No dicionário, Ferreira (2008) traz o significado do termo *formação* como “1. Ato ou efeito de formar. 2. Constituição, caráter. 3. Modo por que se constituiu uma mentalidade, um caráter” (2008, p. 25). A formação não se limita apenas à aquisição de conhecimentos, mas também influencia o processo de reflexão a respeito de suas atitudes, valores, crenças e comportamentos.

Enquanto o termo *formar* Ferreira (2008) tem o significado “1. Dar forma a (algo). 2. Ter a forma de. 3. Conceber, imaginar. 4. Pôr em ordem, em linha. 5. Educar. 6. Fabricar, fazer. 7. Constituir” (2008, p. 414). A formação está ligada ao processo educacional, ela inclui não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas fundamentais para a formação integral dos indivíduos.

A importância da formação de professores como uma área de conhecimento é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, como maneira de investigação do modo de pensar. Garcia (1999) compreende:

A Formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (Garcia, 1999, p. 26).

Dessa maneira, entendemos como uma área de estudo dos processos de aprendizagem dos professores, com foco na qualidade de ensino, com oportunidades de aprendizagem. A importância da formação de professores como uma área de conhecimento dedicada ao estudo do modo como os professores adquirem e aprimoram suas habilidades e saberes. Dessa forma, melhora a atuação com a busca por uma abordagem integrada e reflexiva que valoriza tanto os aspectos teóricos quanto práticos da formação.

Para Imbernón (2005), ser um profissional “[...] implica dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que nos fazem ser competentes em um determinado trabalho [...]” (2005, p. 25). Os futuros profissionais lidam com conhecimentos teóricos e práticos relacionados à sua área de atuação com o desenvolvimento de competências específicas. Por exemplo, as habilidades de planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação de alunos, entre outras.

Ainda de acordo com Imbernón (2005):

A formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento, de programas e, em geral, melhoria da instituição educativa, e nelas implicar-se tratando de resolver situações problemáticas gerais ou específicas relacionadas ao ensino em seu contexto. (Imbernón, 2005, p.17).

Nesse sentido, isso inclui a habilidade de analisar, adaptar e criar currículos alinhados aos objetivos educacionais, às necessidades dos alunos e às demandas do contexto escolar. Assim ao pensar a formação pedagógica com base no aspecto legislativo, a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDBEN) de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, norma que define toda a organização da educação brasileira, regulamenta a formação inicial e continuada dos professores, estabelecendo os requisitos mínimos para o exercício da profissão docente.

Portanto, a formação pedagógica está definida no Art. 62 da LDBEN (1996):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Brasil, 1996).

Diante dessa afirmativa, a busca de fornecer uma formação de professores abrangente, que contemple os aspectos de cada área de atuação e também os conhecimentos pedagógicos fundamentais para uma prática educativa interdisciplinar com cumprimento a habilidades e competências necessárias.

Assim sendo, a formação inicial em Pedagogia busca proporcionar aos estudantes uma visão ampla e abrangente da educação, preparando-os para atuar em diferentes contextos e níveis de ensino, regulamentada por legislações que buscam para o desenvolvimento de competências e habilidades especializadas.

3.2.1 A prática pedagógica na formação inicial

Entendemos a Pedagogia como uma Ciência que relaciona a teoria e a prática da educação, na investigação dos processos de ensino e aprendizagem, a forma como a educação é organizada e implementada em diferentes contextos, bem como os princípios e métodos que sustentam esses processos.

A ciência pedagógica fornece a base conceitual e metodológica para a prática educativa, enquanto a prática, por sua vez, enriquece a teoria, permitindo aos pesquisadores e

educadores compreenderem melhor as necessidades e desafios enfrentados no ambiente educacional real.

Libâneo (2004) reforça:

[...] ao investigar questões atinentes à formação humana e práticas educativas correspondentes, a Pedagogia começa perguntando que interesses estão por detrás das propostas educativas. Precisamente por isso, a ação pedagógica dá uma direção, um rumo às práticas educativas, conforme esses interesses. (Libâneo, 2004. p.31).

Dessa maneira, a Pedagogia busca compreender as motivações e intenções por trás das práticas pedagógicas, reconhecendo que elas são moldadas por diversas influências sociais, políticas e culturais. As decisões tomadas pelos pedagogos, como os métodos de ensino adotados e os conteúdos ensinados, são orientadas, pelos valores, crenças e objetivos presentes na sociedade em que estão inseridos.

Imbernón (2005) relata que “[...] o conhecimento proposicional prévio, o contexto, a experiência e a reflexão na e sobre a prática levarão à precipitação do conhecimento profissional especializado” (2005, p. 31). Com as teorias de aprendizagem, métodos de ensino, psicologia educacional e outros campos relevantes para a educação ao longo do curso, é primordial para os educadores o conhecimento profissional específico e especializado para uso, na prática, educacional.

A aprendizagem é efetiva quando há o misto da teoria e prática, acrescido a autonomia no processo de reflexão, dessa maneira, com essa possibilidade pode se ter uma melhoria contínua de sua própria atuação. O exercício docente enquanto práxis pedagógica requer ação-reflexão-ação.

Freitas (2018) resume:

A concepção metodológica na tríade ação-reflexão-ação é de que todo o fazer implica uma reflexão, e toda reflexão implica um fazer, uma ação. Dentro disso, parte-se da articulação teórico-prática para construir o conhecimento. Ou seja, o primeiro movimento, antes explicitado de ação-reflexão, junta-se agora a um segundo movimento: novamente a ação, mas uma ação diferente da primeira, como uma espiral do saber e sempre em processos de avaliação dos avanços e/ou retrocessos na reflexão sobre a prática. (Freitas, 2018. p.85).

A práxis pedagógica envolve a integração da teoria e da prática no processo de ensino e aprendizagem. O processo de ação-reflexão-ação no exercício docente permite que os educadores sejam mais práticos e sensíveis às necessidades dos alunos, é uma maneira para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para a resolução de problemas.

Sendo assim, a prática pedagógica na formação inicial dos futuros educadores pode desempenhar um desenvolvimento de suas habilidades e competências profissionais. Essa

prática não se limita apenas à transmissão de conhecimentos teóricos, mas também envolve a vivência e a reflexão sobre a atuação em contextos reais de ensino e aprendizagem.

Aqui consideramos ser oportuno trazer a fala da estudante G ao ser questionado a respeito dos estágios e a relação teoria e prática. “*Sim, ao menos em minhas experiências, as quais foram positivas e pude vivenciar essa troca entre ambos. Pude ter o conhecimento teórico e praticá-lo em sala de aula, nos estágios*” (Estudante G).

Assim, ao integrar a prática pedagógica na formação, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula em situações práticas, como estágios supervisionados, observações em escolas, participação em projetos educacionais, entre outros. Permitindo desenvolver uma compreensão mais profunda das teorias pedagógicas, das necessidades e desafios enfrentados.

As professoras Barreiro e Gebran (2006) confirmam:

[...] a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática (Barreiro; Gebran, 2006, p. 21).

Dessa maneira, tanto a prática educacional quanto o estágio, etapa específica do curso de formação, são componentes fundamentais complementares aos conhecimentos teóricos, com experiências práticas e contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício.

A Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (2019) regulamenta:

Art. 7º - VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 6º - V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes. (Brasil, 2019).

Enfatizam a importância da prática na formação dos estudantes de Pedagogia, destacando a centralidade dos estágios como uma etapa fundamental para essa integração. O estágio oferece aos estudantes a oportunidade de reflexão e experiência, vivenciando na prática os conteúdos e competências previstos no currículo do curso. Assim, permite identificar como os estágios estão sendo integrados ao plano de estudos, se estão alinhados visando aprendizagem e se proporcionam uma formação de qualidade.

Andrade (2005) resume:

O Estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão. É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, em que o licenciando vai assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir, na pele, o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa a inclusão civilizatória de vastas camadas da população; com a produção conjunta de significados em sala de aula; com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, isto é, – fazer bem o que lhe compete. (Andrade, 2005, p. 24).

Durante o estágio, o licenciando se depara com diversas responsabilidades e desafios, desde a interação com os alunos até a colaboração com a comunidade escolar. Essa experiência proporciona uma compreensão mais profunda do papel do educador na inclusão social, proporcionando no estágio uma reflexão crítica sobre a prática educativa.

O estágio não é apenas uma etapa complementar, mas sim uma parte essencial da formação, Pimenta e Lima (2012, p. 61) explicam “O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, é, desse modo, indispensável à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Os estágios são momentos durante o curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, em que proporcionaram um contato com a realidade e a atuação do pedagogo, segundo os estudantes, além dos projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Durante o estágio, os futuros professores têm a oportunidade de conhecer diferentes realidades escolares, compreendendo os desafios e barreiras do ambiente educacional, possibilitando experiências formativas exitosas.

É importante ressaltar que a prática pedagógica não deve ser vista apenas como uma etapa isolada da formação, mas sim como um processo contínuo de aprendizado ao longo da carreira docente. Os educadores devem ser incentivados a refletir sobre suas práticas, buscar atualização constante e buscar novas estratégias para atender às necessidades de seus alunos e promover um ensino de qualidade.

A integração entre teoria e prática no currículo educacional é importante para garantir uma aprendizagem eficaz e significativa. Sendo assim, o currículo deve ser atualizado, tendo em vista que pode ser constituído com uma pluralidade de possibilidades de implementação nos sistemas de ensino. Sacristán (2003) afirma:

Em torno do currículo são realizadas diversas formas, tipos de atividades, ou seja, nele se cruzam práticas diversas. A verdade é que a sua essência e substância é o resultado das transformações que práticas e decisões políticas organizadas, pedagógicas e de controle (entre outras) provocam sobre ele (Sacristán, 2013, p. 13).

Se tem uma complexidade no currículo, pelo fato de que são moldados por uma variedade de práticas e decisões políticas, organizacionais e pedagógicas. Uma abordagem crítica e reflexiva para o desenvolvimento e implementação do currículo pode ajudar a garantir que ele atenda às necessidades dos alunos e promova uma educação de qualidade para todos.

Afinal, o conceito de currículo pode ser entendido conforme Moreira e Candau (2007):

(a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências escolares de aprendizagem a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (Moreira; Candau, 2007, p. 20)

Podemos ver que o currículo tem uma grande demanda, a integração dos elementos é essencial para garantir uma experiência educacional significativa e inclusiva para todos. Os cinco aspectos destacados por Moreira e Candau (2007) estão intimamente ligados aos diferentes tipos de saberes envolvidos no processo educacional.

A interseção desses aspectos com os saberes é fundamental para o desenvolvimento de currículos eficazes, pois a partir deles é possível uma prática pedagógica que possamos compreender que a educação deve ser proporcionada para a vida. É o fazer prático, o que foi concretizado nas experiências dos estágios, ao observar os professores em ação, os estudantes internalizam conhecimentos sobre práticas pedagógicas, dinâmicas de sala de aula, relacionamento professor-aluno e gestão de turma.

Conforme Borba (2001, p. 16) “o saber ser professor começa na socialização primária, como aluno, nas interações face a face, percebendo de forma concreta o que é ser professor e o que é ensinar”. Essa aprendizagem por observação é complementada pela própria experiência como estudante, onde se experimentam diferentes abordagens de ensino e se desenvolvem preferências em relação a métodos pedagógicos.

O pedagogo lida diretamente com a vida das pessoas, é difícil a construção de autonomia com participação e inclusão com reconhecimento de que pode realizar a diferença, essa visão é transformadora, pois já se sabe que há desafios e barreiras, mas é necessário ter um pensamento crítico do que fazer a partir desses desafios e barreiras.

Dessa maneira, a Pedagogia vai além de ensinar crianças, jovens e adultos, principalmente se referindo a conteúdos disciplinares se faz necessário ir além de conteúdos prontos, e dentro da formação inicial se tem diversos saberes. Sendo possível afirmar que na formação inicial os estudantes obtêm saberes.

Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p.218) reforçam “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. Em suma, a relação dos docentes com os saberes é complexa e dinâmica, envolvendo a integração de diferentes tipos de conhecimento e a aplicação reflexiva desses saberes na prática educacional.

O saber é o conhecimento adquirido e a capacidade de compreender e aplicar esse conhecimento de forma significativa. Tardif e Gauthier (1996, p.11) afirmam “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados.” O saber docente não se limita apenas ao conhecimento acadêmico e disciplinar, mas também incorpora uma variedade de saberes relacionados à prática pedagógica.

Isso inclui saberes da experiência, derivados da prática docente e da interação com os alunos; saberes curriculares, relacionados ao planejamento e desenvolvimento de currículos; saberes pedagógicos, que se referem às estratégias de ensino e métodos de aprendizagem; De forma sintetizada, Selma (1999) apresenta como saberes da docência a experiência - produzidos no cotidiano docente, processo de reflexão da prática; o conhecimento - a análise, o confronto e a contextualização das informações; e o saberes pedagógicos - o saber ensinar a partir da prática social da educação.

Mas afinal, quais seriam esses saberes conforme os estudantes, aqui trazemos as respostas obtidas de quando perguntado sobre quais os saberes o currículo do curso de Pedagogia da UFPB Campus I:

Visão Humanista. Focar em aulas atrativas. (Estudante A)

Muitos saberes, desde o conhecimento da gestão, corpo docente, como funciona educação infantil, ensino fundamental, educação especial, currículo... (Estudante B)

As matérias de Educação Especial (Estudante C)

Repertório cultural, pensamento crítico-reflexivo... (Estudante D)

Criticar, planejar e adaptar os currículos (Estudante E)

Enxergar a criança e o adulto da EJA como “pessoa” antes de qualquer coisa. Sendo, portanto, digna de direitos e da dedicação do pedagogo nos seus processos de aprendizagem. (Estudante F)

Tantos os teóricos, quanto às práticas em sala de aula por meio dos estágios obrigatórios, os quais foram fundamentais para uma visão mais ampla sobre o ser pedagogo. (Estudante G)

Esses saberes refletem a diversidade de perspectivas e experiências dos estudantes em relação à formação de professores e à prática educacional, destacando diferentes aspectos importantes a serem considerados na preparação para o exercício da docência. Podemos ver nessas falas o reconhecimento da multiplicidade de saberes necessários para a prática docente.

Os saberes são fundamentais para a eficácia do professor na sala de aula e vão além do conhecimento acadêmico adquirido durante a formação inicial. Os saberes adquiridos através da experiência profissional são essenciais para a competência dos professores e desempenham um papel fundamental na forma como eles avaliam sua própria formação ao longo da carreira.

Dessa maneira, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p.227) afirma “para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência, (pois) é através deles que os professores julgam sua formação ao longo da carreira”. Essa valorização da experiência prática destaca a importância do desenvolvimento profissional contínuo e da reflexão crítica para promover uma prática docente eficaz e de qualidade.

É importante reconhecer que são igualmente essenciais para acompanhar as mudanças no campo da educação e para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios em constante evolução. Sendo assim, é necessário um currículo adequado com os saberes demandados, de maneira a proporcionar a reflexão dos seus saberes durante a formação.

3.3 O curso de Pedagogia da UFPB *Campus* I e os saberes proporcionados

É importante compreender a história do curso de Pedagogia da UFPB *Campus* I para contextualizar sua origem e desenvolvimento ao longo do tempo. De modo a mostrar como o curso foi influenciado por diferentes contextos políticos, sociais, econômicos e culturais.

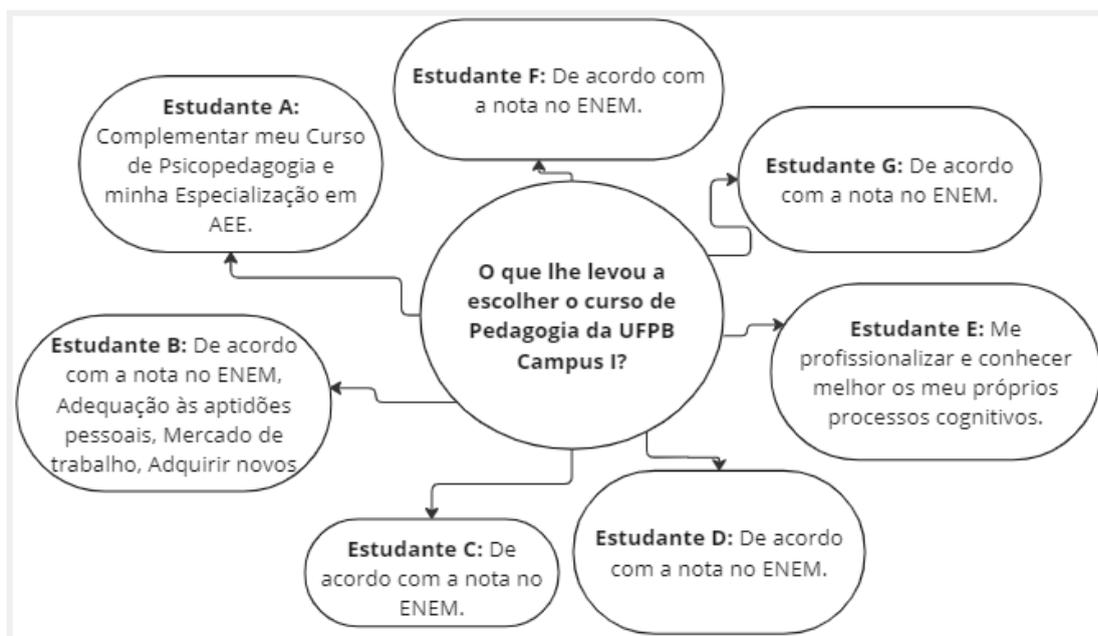
O curso de Pedagogia fornecido através do Centro de Educação (CE) teve origem no ano de 1955, quando ainda vinculado à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPB. No ano de 1969, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPB. Segundo o atual PPC:

No seu currículo original o Curso funcionava em sistema de créditos, com uma carga horária mínima de 2.355 (duas mil trezentos e cinquenta e cinco) horas-aula, equivalente a 149 (cento e quarenta e nove) créditos, e formava o Especialista em Educação: o Administrador Escolar, o Orientador Educacional e o Supervisor Escolar. (PPC. UFPB.2006, p.4)

Em 1979, o Centro de Educação foi oficialmente instalado e implantado, e mantém hoje o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Além disso, conta com uma biblioteca setorial, um núcleo de Educação Especial (NEDESP), o Colégio de Aplicação, além de uma brinquedoteca, entre outros setores que auxiliam a comunidade universitária com atividades diversas.

Para entrar na UFPB, é preciso fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que a nota é a forma de ingresso nos cursos da graduação da UFPB por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com o ingresso na universidade ou transferência. Com relação à nossa pesquisa, buscamos saber dos participantes como foi a escolha pelo curso de Pedagogia. Isso ficou representado na figura a seguir:

Figura 4: Fluxograma de escolha do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*



Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos compreender a partir dessas falas sobre a escolha pelo curso de Pedagogia como algo a partir da nota, além do preconceito da escolha de uma licenciatura vista de forma errônea, até como apenas para brincar com crianças ou somente para ingressar em um curso superior.

Segundo Gonzaga (2011), a tomada de escolha pode ser influenciada de diversas maneiras, podendo ser em busca do reconhecimento profissional, por influência dos pais, salarial, da sobrevivência, do mercado de trabalho, entre outros. Além de todo o preconceito,

ainda é presente a falta de valorização, por isso não se vê a Pedagogia como um curso que se destaque na disputa de vagas.

Aqui trazemos a seguinte fala do estudante B, com relação à desvalorização do curso de Pedagogia:

O curso é muito bom, porém, a profissão é muito desvalorizada, começando pelos pais das crianças e vai se estendendo pela maioria da sociedade, baixo salário, muita carga de trabalho, tornando exaustivo, pois ser professora e estar em sala de aula requer muito do profissional. (Estudante B)

É preciso refletir se seria possível uma formação abrangente de tudo que é necessário, como já citado são muitas as determinações de um pedagogo em sala de aula, enfrentar os pais dos alunos, planejamentos, carga horária, a reflexão pedagógica, o desenvolvimento profissional, entre outros, resultando em diversos casos em uma exaustão com carga de trabalhos excessivas e até mal remuneradas.

Pacheco (2005) reflete a complexidade da criação do currículo:

Observação e interrogação destes dualismos: O currículo deve propor o que deve se ensinar ou aquilo que os alunos devem aprender? O currículo é o que se deve ensinar e aprender ou incluir também a metodologia (as estratégias, métodos) e os processos de ensino? O currículo é algo especificado, delimitado e acabado que logo se aplica ou é de igual modo aberto que se delimita no próprio processo de aplicação? (Pacheco, 2005, p.35)

O currículo tem um papel fundamental no desenvolvimento de saberes, a partir dele o ensino e aprendizagem são direcionados e organizados, fornecendo a estrutura e os recursos necessários para orientar de forma eficaz e significativa. Tendo um currículo de maneira reflexiva, flexível e alinhado com as necessidades dos alunos, pode contribuir significativamente para a formação integral e o sucesso educacional dos estudantes.

Quando questionado a respeito do atual currículo do curso de Pedagogia da UFPB Campus I, você acredita que fornece subsídios teóricos e metodológicos para a atuação do Pedagogo (a), obtivemos essa fala:

Sim, mas apesar de acreditar ser necessário a inclusão de mais especialidades para o currículo, entendo que fornece sim subsídios suficientes. (Estudante G)

O currículo da formação inicial é um conjunto estruturado de conteúdos a serem ensinados com objetivos a alcançar e com possibilidade de desenvolver aptidões, a partir do currículo são produzidos saberes. O currículo pode trazer subsídios, mas a prática pode deixar a desejar, sendo assim, necessário a conexão do currículo com as demandas da profissão.

Dentre tudo isso, a influência da valorização é diretamente da sociedade, falta afeição dentro da própria comunidade escolar, os alunos já podem perceber isso a partir da escolha pela Pedagogia. Temos a diversidade de demandas educacionais, é preciso compreender se no currículo da formação de professores realmente capacita para atender a essas diferentes realidades.

3.3.1 Análise do o atual Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia

Essa análise busca entender se o curso está alinhado com as necessidades educacionais, na busca de identificar pontos fortes e áreas de melhoria no currículo e na organização do curso. Sendo assim, analisando o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia (2006), conforme a regulamentação, estabelece-se o objetivo do curso:

[...] à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (UFPB, PPC, 2006, p.13).

Os pedagogos devem não apenas dominar os conteúdos a serem ensinados, mas também compreender as teorias e práticas educacionais que fundamentam seu trabalho. Reflete a diversidade de demandas educacionais existentes na sociedade e a necessidade de profissionais capacitados.

Dessa maneira, para atingir esse objetivo é necessário um currículo constituído que contemple não apenas os aspectos técnicos e específicos de cada área de atuação, mas também os conhecimentos pedagógicos fundamentais para uma prática educativa com os princípios da educação. Não há possibilidade de se ter um currículo de formação que não esteja vinculado à prática profissional.

Para Silva (1996, p. 23), “O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação”. O currículo é regulado por políticas que determinam as diretrizes, não é apenas um conjunto de disciplinas e conteúdos, mas sim onde se confrontam visões de mundo, poderes e interesses diversos, moldando a educação conforme as dinâmicas sociais e políticas.

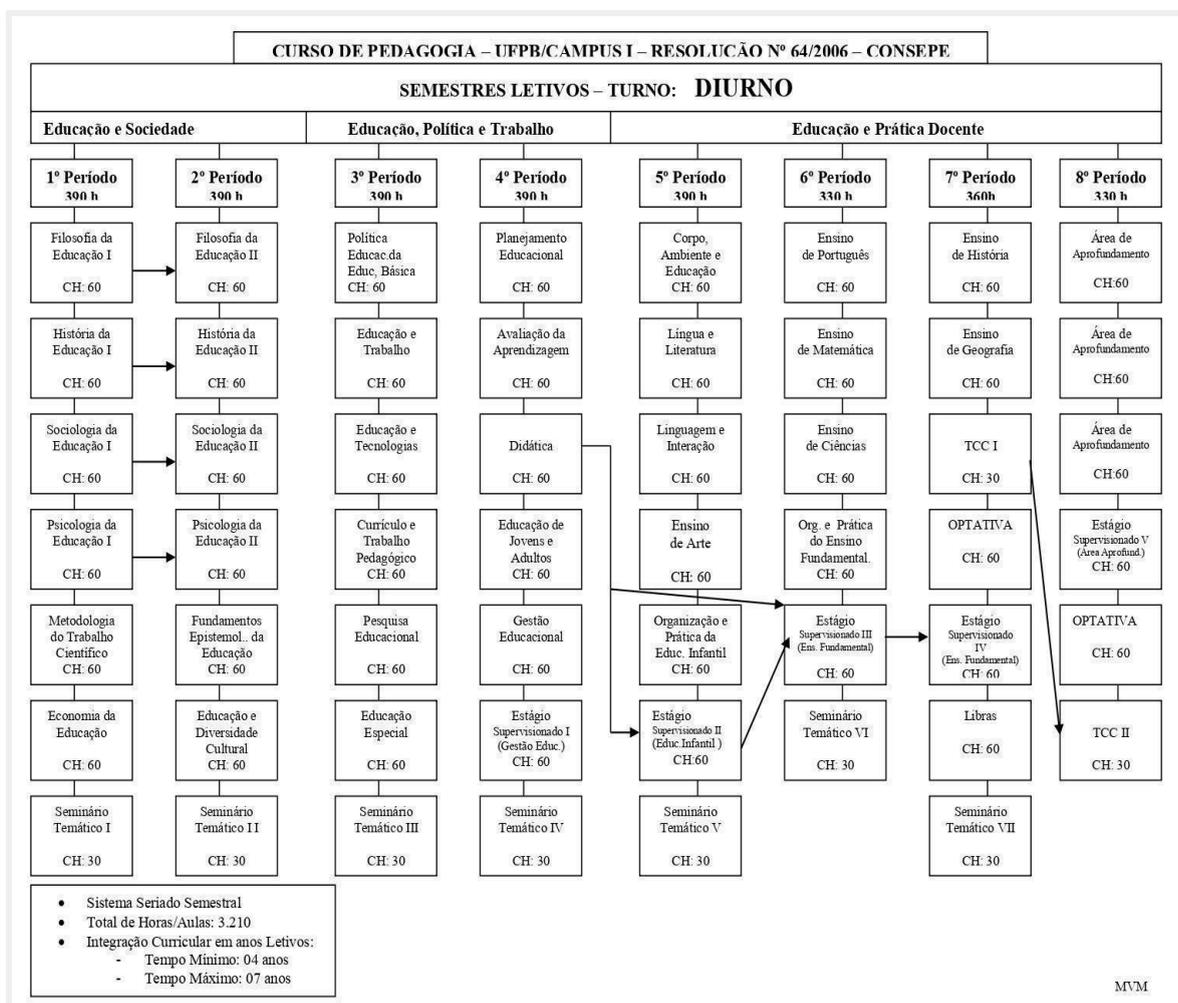
O curso de Pedagogia teve seu currículo reestruturado pela Resolução N.º 13/96 do CONSEPE. O Projeto Político Pedagógico (2006) do Curso de Pedagogia da UFPB *Campus I* afirma ter a base legal da LDBEN 9394/1996, parecer CNE/CP 05/2005, resolução 34/2004

CONSEPE/UFPB, Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Após analisarmos o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, à composição curricular da formação é diurno com no mínimo 8 (oito) e máximo 12 (doze) períodos letivos; noturno com no mínimo 9 (nove) e máximo 14 (quatorze) períodos letivos, estabelecido os limites de créditos por período letivo: mínimo 12 (doze) créditos e máximo 28 (vinte e oito) créditos, resultando na carga horária total de 3.210 horas/aula – 214 Créditos. O curso com o sistema seriado semestral tem a duração mínima de quatro anos no turno diurno e quatro anos e meio no noturno.

Disponibilizado através do Centro de Educação (CE) de forma *on-line*, o Projeto Político Pedagógico e o fluxograma do curso de Pedagogia são utilizados para mostrar o caminho do aluno no processo de formação do curso. A seguir mostramos o fluxograma do curso para o turno diurno.

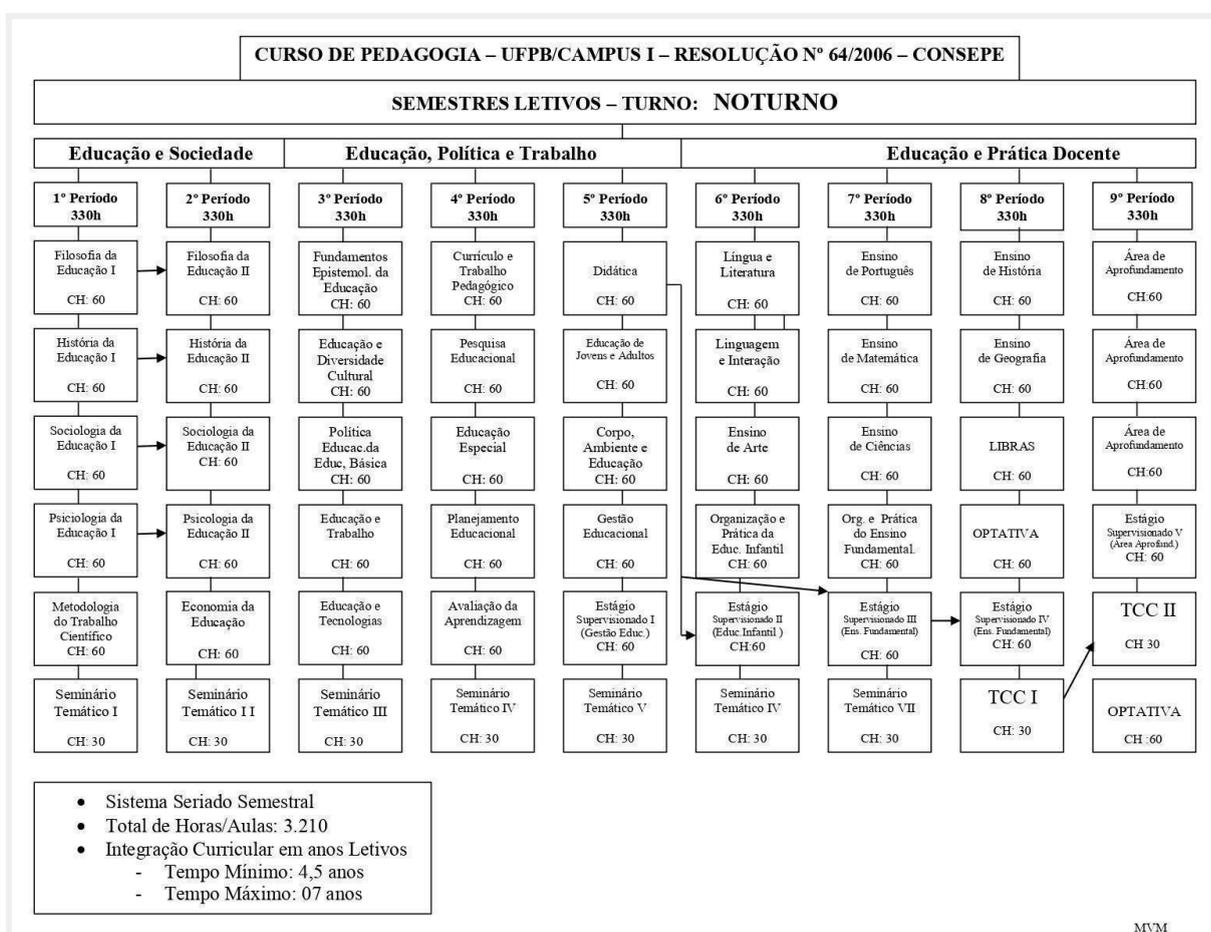
Figura 5: Fluxograma do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I* Turno Diurno



Fonte: PPC do curso de Pedagogia (2006).

Com a variação de períodos letivos nos turnos diurno e noturno, são estabelecidos dois fluxogramas. São oferecidos mais períodos de aulas durante a noite, para atender às necessidades dos alunos, permitindo que os estudantes conciliem seus estudos com outras atividades. Assim, apresentamos a seguir o fluxograma do curso para o turno noturno, no qual se acrescenta um semestre letivo.

Figura 6: Fluxograma do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I* Turno Noturno



Fonte: PPC do curso de Pedagogia (2006).

Em ambos fluxogramas são divididos por blocos, nomeados neste trabalho como facilitação do entendimento, são os mesmos três blocos: Educação e Sociedade; Educação, Política e Trabalho; Educação e Prática Docente, a base da Pedagogia sendo a educação, com as mesmas disciplinas seguindo as ementas que estabelecidas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, alterando apenas a quantidade de períodos que redireciona as disciplinas, por conta de ter mais períodos no turno noturno.

Analisando os fluxogramas do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, temos, de forma sintetizada, o primeiro bloco Educação e Sociedade com Componentes Básicos Profissionais e Componentes Complementares Obrigatórios. Entendemos como inicialização da graduação, no campo científico e acadêmico com a conceitualização do papel atribuído ao futuro pedagogo essencial para compreender o papel e a importância da Pedagogia na sociedade. A partir desse bloco, pode ser iniciado pelos discentes o processo de reflexão, início da compreensão que poderá pesquisar e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem com ampliação das pesquisas educacionais.

Já no segundo bloco do fluxograma curricular do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, temos de forma sintetizada, o primeiro bloco Educação e Sociedade com Componentes Básicos Profissionais e Componentes Complementares Obrigatórios, compreendendo como uma forma detalhar a teoria estudada inicialmente. Neste bloco, tem as duas disciplinas oferecidas atualmente, como as áreas de aprofundamentos, como obrigatórias para ter conhecimento mínimo.

A partir desse bloco também se dá início a um momento primordial na formação: a realização dos estágios, esses são obrigatórios e buscam relacionar teoria e prática, o que antes só se via na teoria agora irá ser possível correlacionar em prática. Com os estágios é possível questionar a prática e refletir sua atuação, seja na sala de aula da instituição de formação inicial como estudante, como estagiário, realizando regências nas salas de aula, como futuro pedagogo, pois o estágio proporciona a criticidade do cotidiano escolar na formação inicial.

No terceiro bloco, Educação e Prática Docente, do fluxograma supracitado, composto pelos componentes Básicos Profissionais, Componentes Complementares Obrigatórios, Componentes Complementares Optativos e Componentes Complementares Flexíveis. É possível verificar a tentativa de assimilação dos conteúdos curriculares, com algumas disciplinas.

Nesse bloco, os estudantes têm a escolha da área de aprofundamento e das disciplinas optativas, são três disciplinas que fazem parte da área de aprofundamento e dois componentes complementares optativos, em que as optativas totalizam 120 horas a partir da oferta pelos docentes aos estudantes conforme com suas escolhas. Também há as disciplinas específicas que serão ministradas em sala de aula, com outras disciplinas de conceitos gerais que irão auxiliar.

Como requisito obrigatório para a conclusão do curso, o estudante opta no último período por uma das áreas de aprofundamento. Atualmente o curso de Licenciatura em

Pedagogia da UFPB *Campus* I oferta duas áreas de aprofundamento: Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

A partir dos componentes curriculares do curso de Pedagogia, proporcionam uma variedade de saberes específicos que complementam e enriquecem a formação geral dos estudantes.

O PPC (2006) utiliza como justificativa:

A Universidade compreendida como local dinâmico de saberes, espaço de diálogo, busca permanente de sintonia com nossos tempos, atenta às mudanças e renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais da realidade circundante, não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação. (PPC. UFPB. 2006. p.9).

Nesse ínterim, a Universidade é um campo constante de aprendizado com a transformação social e educacional, com um papel fundamental na construção dos saberes. Deve permanecer atenta às mudanças e transformações que ocorrem na sociedade e no mundo, buscando acompanhar e responder às demandas, mantendo-se atualizada.

Na prática pedagógica, os saberes desempenham um papel fundamental, pois são eles que orientam as ações do educador e influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, os saberes refletem a complexidade da atividade pedagógica, classificados, conforme Pimenta (1999), em saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos, já citados anteriormente.

O saber docente é uma construção complexa, composta por uma variedade de saberes. Tardif e Gauthier (1996, p.11) “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados.” Essa diversidade de saberes capacita os professores a enfrentar os desafios da prática educacional de maneira abrangente e eficaz, promovendo uma educação de qualidade e centrada no aluno.

Em suma, temos saberes adquiridos a partir de suas vivências, incluindo sua própria formação escolar, trajetória profissional e experiências de vida, que influenciam o modo como o pedagogo aborda sua prática e se relaciona com os alunos. Além dos conhecimentos específicos como conceitos, princípios, teorias educacionais e metodologias de ensino, como uma busca por alternativas de melhoria consoante as necessidades pedagógicas.

Conforme Moreira e Silva (1997), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação

e, sobretudo, de contestação e transgressão” (1997, p. 28). Sendo assim, o currículo não deve ser fixo, podem ocorrer processos de produção e reprodução cultural.

Sendo assim, o PPC do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I* propõe “Visando assegurar a intencionalidade do trabalho pedagógico, a interdisciplinaridade e a flexibilidade, a estrutura curricular privilegia 'o fazer e o pensar' cotidiano, através das atividades integradoras e das práticas pedagógicas desenvolvidas” (2006, p.16). As práticas educativas devem ser planejadas e orientadas por objetivos claros e bem definidos, com o propósito de minimizar as lacunas e gerar cada vez mais experiências exitosas.

Dessa maneira, após análise documental do PPC, vimos um projeto que necessita de alterações constantes, uma responsabilidade da sociedade e da comunidade da instituição. Atualmente, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB *Campus I* é do mês de outubro de 2006, e diante disso, nos perguntamos como pode estar vinculado à realidade se constantemente temos atualizações sociais, políticas, e em todas as áreas da formação, que precisam repercutir na formação dos profissionais, aqui em especial, do Pedagogo.

Assim, com base em um currículo ainda de 2006, perguntamos aos participantes da pesquisa sobre as possíveis lacunas que eles enxergam ao longo do seu processo formativo. As respostas ficaram representadas em forma da nuvem de palavras a seguir:

Figura 7: Nuvem de palavras de lacunas pelos estudantes no currículo do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*



Fonte: Dados da pesquisa.

Convém mencionar que as palavras maiores são as que mais se repetem, daí temos a alfabetização como centro. A alfabetização é um processo complexo, para sua realização é necessário ter diversas habilidades, necessário escolher metodologias que desenvolvam uma melhor aprendizagem. Nesse sentido, o curso de Pedagogia deveria trazer esse aprendizado aos pedagogos.

Implica uma reflexão sobre os propósitos educacionais, as estratégias de ensino e aprendizagem a serem adotadas. Para ocorrer saberes nas salas de aulas, é preciso gerar interesse, esses vinculados com a realidade. As aulas das universidades são feitas a partir de um planejamento do docente com respeito à ementa estabelecida no PPC do curso.

3.3.2 As sugestões dos estudantes no curso de Pedagogia da UFPB Campus I

As sugestões desempenham um papel significativo no desenvolvimento e aprimoramento do currículo, podem ser de diferentes fontes, como estudantes, professores, profissionais da área e até mesmo da comunidade em geral. Ao incorporar ideias de diversas fontes, o currículo pode se tornar mais dinâmico, inclusivo e eficaz na formação de profissionais da educação.

Ao considerar as sugestões dos próprios estudantes, o currículo pode ser mais alinhado às suas necessidades, interesses e expectativas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e engajador.

Dentre as sugestões, a mais repetida ao longo da pesquisa foi a retirada das disciplinas de seminário temático. *“Realizaria uma reformulação curricular, excluindo as disciplinas de Seminário Temático”* (Estudante D).

A reformulação curricular é um processo dinâmico e contínuo, que requer colaboração, planejamento cuidadoso e flexibilidade para se adaptar às mudanças nas necessidades e prioridades educacionais ao longo do tempo. As justificativas dessa estudante para retirada foram:

Retiraria todas as cadeiras de seminário temático, pois na maioria das vezes o horário atrapalha bastante e o que é trabalhado nessas disciplinas é algo de bolo e repetitivo. O curso precisa de coisas novas e não ficar repetindo assunto de outra cadeira, fazendo os alunos perderem tempo. (Estudante B)

O ensino repetitivo enfatiza a repetição de informações, conceitos ou habilidades. Os alunos são frequentemente expostos ao mesmo conteúdo várias vezes, por meio de diferentes

atividades ou exercícios, na esperança de que a repetição leve à memorização e ao domínio do assunto. Outra estudante afirmou:

Talvez a disciplina seminário temático, a qual vejo como muito aberta, dependendo do professor, os quais às vezes sabem proporcionar uma ótima temática para a disciplina, mas os outros (sendo maioria) acabam por se perder na proposta. (Estudante G).

Nesse sentido, os seminários temáticos podem promover uma visão mais ampla e integrada do campo de estudo, permitindo que os alunos façam conexões entre diferentes disciplinas, teorias e práticas educacionais. O PPC (2006) determina que “Os Seminários temáticos, enquanto componentes curriculares, terão a função de sintetizar os conteúdos teórico-metodológicos tratados no período” (2006, p.18), assim podendo enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, com uma compreensão mais profunda e abrangente.

É importante que os professores recebam apoio institucional e oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. O PPC (2006) a respeito dos seminários: “A coordenação será da responsabilidade de um professor, que se incumbirá de articular os diferentes professores responsáveis pelos demais componentes curriculares do período” (2006, p.18). O docente deve estar atento às diversas habilidades, de modo a empregar uma variedade de estratégias de ensino diferenciadas para envolver todos os alunos.

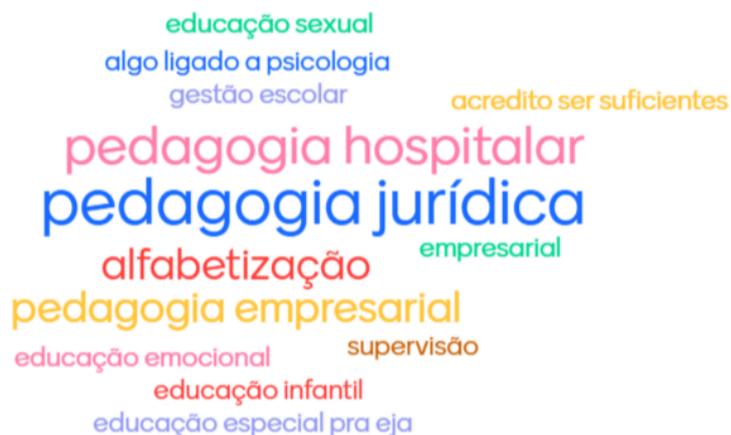
Dessa maneira, as disciplinas destinadas aos seminários temáticos devem buscar uma interdisciplinaridade, buscando integrar diferentes disciplinas e áreas de conhecimento.

Outra temática nas sugestões propostas são as áreas de aprofundamentos, “*Acredito que a Pedagogia é um curso muito abrangente para deter os aprofundamentos apenas à Educação Especial e à Educação de Jovens e Adultos*”. (Estudante F). Outra estudante reforça:

Colaria mais disciplinas de Educação Especial para os graduandos noturnos; mais componentes sobre EJA para os licenciados diurnos e disciplinas sobre alfabetização suficiente para uma formação consolidada em alfabetização para ambos os turnos. (Estudante E)

A grande maioria dos entrevistados afirma que não são suficientes, pois, segundo o PPC (2006) do curso, sabemos que apenas são três disciplinas e um estágio da área de aprofundamento. Atualmente, apenas são ofertadas duas áreas de aprofundamento, e muitas vezes ofertadas apenas em turnos específicos, tornando limitada a escolha dos estudantes. Acrescentando, foram citadas outras áreas de aprofundamento, como podemos ver na figura.

Figura 8: Nuvem de palavras de sugestões de áreas de aprofundamento pelos estudantes no currículo do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*



Fonte: Dados da pesquisa.

A palavra de maior ênfase, citada mais vezes, é a Pedagogia Jurídica, seguida da Pedagogia Hospitalar e da Pedagogia Empresarial, áreas que não estão regulamentadas pelo PPC (2006) do curso, mas que podem ser abordadas em contextos diversos na Universidade. De forma sintetizada, trazemos essa fala:

Gestão escolar, Pedagogia jurídica, Pedagogia Empresarial e Pedagogia Hospitalar. Eu sugeriria essas áreas por acreditar que, existindo um aprofundamento nessas áreas, estaríamos abrindo aos pedagogos um campo ainda maior de oportunidades de atuação para além da docência. (Estudante F)

As áreas de aprofundamento no curso de Pedagogia oferecem oportunidades para uma formação alinhada com as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da sociedade. As áreas de aprofundamentos são importantes, complexas e abrangentes, com bastante conhecimento que serão necessários para atuação.

Então surge uma fala com uma sugestão pertinente: “Maior aprofundamento nas cadeiras de Educação Especial porque, independente de se eu estiver na educação infantil ou na EJA, eu irei ter contato com pessoas com deficiência” (Estudante C). Atualmente, os discentes escolhem entre uma dessas áreas de aprofundamento, mas essas estão intrinsecamente correlacionadas.

Portanto, ressaltamos a necessidade de revisões periódicas do PPC do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, para garantir sua relevância e adequação às demandas

contemporâneas da educação na busca de formar profissionais capacitados para enfrentar os desafios do ensino, integrando teoria e prática de forma dinâmica e reflexiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como tema os saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia, com um mergulho nas percepções dos estudantes que estão em processo de formação pedagógica. Quando se dá voz aos estudantes, abre-se espaço para a reflexão do conhecimento, a partir das experiências, desafios e expectativas, possibilitando a identificação de áreas de melhoria no currículo de modo a avaliar a eficácia do currículo.

Ao explorar esse tema, é possível compreender que os saberes construídos pelos estudantes vão além dos componentes curriculares, incluindo desde a compreensão das teorias da educação até a vivência em estágios supervisionados, a participação em projetos de extensão e a interação com a comunidade escolar. Com foco não apenas no conteúdo transmitido aos alunos, mas como esse conteúdo é assimilado e aplicado.

O objetivo geral deste trabalho foi responder à questão “Quais os saberes construídos por estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB ao longo do seu processo formativo?”. Favorecendo assim uma análise das demandas e realidades do contexto educacional contemporâneo, do modo como ocorre a preparação dos futuros pedagogos para os desafios e oportunidades da profissão.

Para tanto, conforme mencionado anteriormente, a metodologia desenvolvida foi realizada a partir de uma pesquisa qualitativa, como forma de trabalho de campo um estudo de caso, com os instrumentos de geração de informações a revisão bibliográfica, a análise documental do Projeto Político Pedagógico do curso e o questionário com a participação de estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB com 80% do curso do concluído.

Em relação ao objetivo específico, analisar como o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, se articula aos saberes demandados para a profissão. Examinando a estrutura curricular quanto às necessidades e expectativas, o mercado de trabalho e a prática pedagógica estão em constante mudança, portanto, é importante que o currículo do curso seja atualizado regularmente para refletir essas mudanças e oferecer uma formação contextualizada.

A respeito do outro objetivo específico proposto, analisar, a partir da visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB, quais as lacunas formativas deixadas pelo currículo da formação inicial. Entre as lacunas citadas pelos alunos, está a falta de disciplinas pontuais de áreas pouco discutidas ao longo do curso, como também a presença das disciplinas de seminário temático que são pouco conectadas com o período. Sendo assim, o curso pode buscar maneiras de abordá-las e aprimorar a qualidade da formação oferecida.

Complementando, o próximo objetivo específico buscou identificar quais experiências formativas “exitosas”, na visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, foi/foram proporcionadas durante o processo formativo. Os estudantes afirmam os processos além das salas de aula, com os projetos de pesquisa, ensino e extensão, a realização dos estágios, além de conhecimentos específicos.

Finalizando os objetivos específicos, trouxemos sugestões ou possibilidades formativas, os estudantes do curso de Pedagogia foram apresentadas para serem implementadas no currículo da formação inicial. Ao longo de todo o questionário foi colocado opiniões dos estudantes sobre como se sentem frente ao curso, com relatos recheados de possibilidades do que na visão deles são melhorias, como exemplos: retirar os seminários temáticos, opções de outras disciplinas e áreas de aprofundamento ofertadas ao curso, entre outros.

A análise dos dados revelou que os estudantes construíram diferentes saberes ao longo de sua formação, os quais contribuem para o seu desenvolvimento profissional. Dentre esses saberes, destaca-se o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a compreensão das demandas e desafios da educação.

Na coleta de dados com uma visão mais precisa e concreta sobre o tema. Os resultados obtidos foram coerentes com a nossa hipótese inicial e contribuíram para ampliar o conhecimento sobre o tema estudado. Podemos afirmar que a metodologia escolhida foi fundamental para aprofundar nosso conhecimento sobre o tema e obter resultados proveitosos.

Para contribuir com essa temática é possível proporcionar oportunidades para os estudantes integrarem conhecimentos de diferentes disciplinas e áreas de estudo, podendo ser feito mediante projetos interdisciplinares, visitas técnicas, estudos de caso, parcerias com outras áreas do conhecimento, entre outros de modo a capacitar os estudantes para se comunicarem de forma eficaz e colaborarem de maneira produtiva com colegas, professores, famílias e comunidade.

Os resultados obtidos revelaram uma riqueza de perspectivas e experiências, destacando a importância de se considerar as vozes dos estudantes no processo de construção e aprimoramento do currículo, a importância do diálogo interdisciplinar e da contextualização dos conteúdos, proporcionando uma visão mais ampla e integrada da educação. É fundamental destacar que as percepções dos estudantes não se limitam apenas ao que é ensinado dentro das salas de aula, mas são também influenciadas por suas vivências pessoais, trajetórias de vida e aspirações profissionais.

Diante dos achados deste estudo, recomendamos que a instituição de ensino repense suas práticas curriculares, promovendo espaços de diálogo e participação efetiva dos estudantes na elaboração e avaliação do currículo do curso. Portanto, a escuta ativa dos estudantes se mostra essencial para compreender suas necessidades, interesses e desafios, contribuindo para uma formação de forma crítica, reflexiva e transformadora na prática pedagógica e na sociedade na totalidade.

O estudo da pesquisa realizada sobre os saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, com as percepções dos estudantes, tem diversas implicações significativas para minha vida pessoal, profissional e também para a academia. Os resultados desta pesquisa podem fornecer contribuições importantes para a academia, com a disseminação do conhecimento e para o avanço da área, inspirando pesquisas futuras e promovendo uma educação mais reflexiva.

Em um nível pessoal, o envolvimento nesta pesquisa me proporcionou uma oportunidade valiosa de reflexão e autoconhecimento. Aprofundar-me neste tema me permitiu compreender melhor minhas próprias experiências como estudante e as influências do currículo na minha formação. Além disso, o processo de condução da pesquisa, desde a elaboração do projeto até a análise dos resultados, fortaleceu minhas habilidades de pesquisa, pensamento crítico e comunicação, contribuindo para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

No âmbito profissional, as descobertas decorrentes desta pesquisa têm o potencial de enriquecer minha prática como educadora ou profissional da área da educação. Ao compreender melhor as percepções e necessidades dos estudantes em relação ao currículo do curso de Pedagogia, da UFPB, *Campus I*, estarei mais bem preparada para adaptar minha abordagem pedagógica, promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, significativo de modo atender às demandas do contexto educacional.

Dessa forma, o estudo da pesquisa realizada tem um impacto profundo em minha vida pessoal, profissional e acadêmica, uma experiência enriquecedora e de aprendizado, oferecendo oportunidades de crescimento, aprendizado e contribuição para a comunidade educacional e além dela, pois tivemos a oportunidade de dar voz aos participantes.

Estudar o curso de Pedagogia como trabalho de conclusão do curso é desafiador, enfrentamos alguns desafios, como a resistência por parte dos participantes de responder ao questionário. No entanto, não comprometeram a qualidade do estudo.

Este estudo, portanto, representa apenas um ponto de partida em uma jornada contínua de reflexão e aprimoramento, possibilitando a continuidade e ressignificação, a partir de outro

contexto com outros atores sociais, por exemplo: quais as expectativas dos egressos no curso, quais os saberes obtidos pelos pedagogos recém formados no curso, as atualizações que podem percorrer o currículo do curso, dentre outras temáticas fundamentais para o exercício da docência.

Em suma, explorar os saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, através da perspectiva dos estudantes é essencial para promover uma formação mais significativa, relevante e transformadora, fica evidente a importância de um constante processo de reflexão e aprimoramento na educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2005.

BARREIRO, Iraíde Marques de Ferreira.; GEBRAN. Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BORBA, Amândia Maria de. **Identidade em Construção** – Investigando professores na prática da avaliação escolar. São Paulo: EDUC, Santa Catarina: Univali, 2001. Originalmente apresentado como teses de doutorado em Educação: Supervisão e Currículo – PUC-SP, 1999.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939. **Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 6/4/1939, p. 7929, Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, nº 248, 23 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> . Acesso em dezembro de 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192.

CAMBI. Franco. **História da Pedagogia**, São Paulo: Unesp, 1999.

CRUZ, Giseli Barreto da. **O Curso de Pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais**. Tese (Doutorado em Educação) – PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FREITAS. Urânia Flores da Cruz. **Ação-reflexão-ação: Trabalho, formação docente e aprendizagens**. Revista Com Censo. Volume 5. 2018. p. 80- 89.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. 2a. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira. **Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress**. - Campinas: PUC – Campinas, 2011.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GARCIA, Silas Alberto.; FERREIRA Jaques de Lima. **Análise de Conceito e Análise Temática na pesquisa qualitativa em educação**. Debates em Educação, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 358–378, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p358-378. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13678> Acesso em 4 de março.

GARCÍA, Marcelo Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

GHIRALDELLI JR. Paulo. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2a. ed. São Paulo: Manole, 2009.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. 1a. ed. São Paulo: Manole, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Evandro Silva. **A etimologia de alguns vocábulos referente à educação**. Olhares & trilhas. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 31-36, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, cultura e sociedade. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 17-48.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna.; SANTOS, Dayane Silva. **A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra**. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72> Acesso em 15 março de 2024.

OLIVEIRA, Albertina Lima de, VIEIRA, Cristina C., AMARAL, Marco Antônio. **O questionário online na investigação em educação**: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas. 2010. Universidade Aberta. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/11418> Acesso em 4 de março de 2024.

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15-34.

RINALDI Renata Portela.; CARDOSO, Luciana Cristina. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: aproximações com o contexto escolar. In: **Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia**, 3, Santiago de Chile, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Colaboradores. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da Pedagogia e na Pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores - fundamentos e epistemologia. In: **Seminário de pesquisa sobre o saber docente**, 1996, Fortaleza. Anais. UFCE.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber - esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n.4, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Centro de Educação 1979 - 1999**. Construindo caminhos na educação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia**. Documento preliminar. Centro de Educação. João Pessoa. 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projetos Políticos Pedagógicos.**
CONSEPE/Resolução nº64/2006.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ANÁLISE DOCUMENTAL

Objetivo

Analisar como o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, se articula aos saberes e demandas para a profissão.

Documento a ser analisado:

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB, Campus I.

Alguns temas para a análise.

- O currículo do curso de Pedagogia
- As lacunas do currículo do curso de Pedagogia
- Experiências formativas no currículo de Pedagogia

APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERFIL DOS ENTREVISTADOS

- Qual sua idade?
 - Entre 21 - 25 anos
 - Entre 26 - 30 anos
 - Entre 31 - 35 anos
 - Entre 35 - 39 anos
 - 40 anos ou mais.
- Qual Ano/Período de ingresso na UFPB *Campus I* no Curso de Pedagogia?
 - 2018. 1
 - 2018. 2
 - 2019. 1
 - 2019. 2
 - Outros
- Quantos por cento você já concluiu o curso de Pedagogia na UFPB *Campus I*?
- É a sua primeira graduação?
 - Sim
 - Não. Qual você já fez?
- Com exceção aos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia na UFPB *Campus I*, você tem experiência na área de educação?
 - Não
 - Sim. Qual/Quais experiência (s)?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO *ON-LINE*

1. O que lhe levou a escolher o curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*?
2. Agora que você está no final do curso, permanece a sua escolha pelo curso de Pedagogia?
3. A respeito do atual currículo do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, você acredita que fornece subsídios teóricos e metodológicos para a atuação do Pedagogo (a)?
4. Que saberes, o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, você acredita que são suficientes para atuação como pedagogo(a)?
5. Sobre as áreas de aprofundamento do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, você acredita que são suficientes para atuação como pedagogo (a)?
6. Que outras áreas de aprofundamento você sugeriria para a coordenação do curso de Pedagogia? Por quê?
7. A respeito dos estágios, é possível vivenciar a relação teoria e prática? Por quê?
8. Ser pedagogo(a) atuando em instituição escolar tem suas demandas. Você acredita que o currículo do curso contempla as demandas da atuação da Pedagogia?
9. Quais lacunas você percebe no currículo do curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*?
10. O que, na sua visão, você acredita que o curso de Pedagogia poderia fornecer na sua formação como pedagogo(a) e não fez? Por quê?
11. Cite algum momento que te marcou durante o curso de Pedagogia da UFPB, com relação à sua formação?
12. Você teve algum momento durante o curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I* em que te proporcionou um contato com a realidade e a atuação do pedagogo (a)? Se sim, quais?
13. Para você, quais disciplinas ou atividades vivenciadas no curso de Pedagogia foram essenciais para sua formação inicial?
14. O que você considera como exitoso na sua formação do curso de Pedagogia?
15. Se você pudesse mudar algo no curso de Pedagogia da UFPB *Campus I*, o que seria? Por quê?
16. Você retiraria alguma disciplina do curso? Não pelo docente, mas porque você acha que não é necessário para a formação. Por quê?
17. Quais sugestões e/ou possibilidades você acrescentaria no projeto do curso, curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*?

APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pesquisa: SABERES CONSTRUÍDOS A PARTIR DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?

Prezado (a) graduando (a) em Pedagogia,

Esta pesquisa tem como principal objetivo “Compreender quais os saberes construídos por estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB ao longo do seu processo formativo.”. Está sendo desenvolvida por Luana dos Santos Alcântara, discente do Curso de Pedagogia desta Universidade, sob a orientação do Professor Dr. Joseval dos Reis Miranda.

Quanto aos objetivos específicos, pretendemos: analisar como o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, *Campus I*, se articula aos saberes demandas para a profissão; analisar a partir da visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, da UFPB quais as lacunas formativas deixadas pelo currículo da formação inicial; identificar quais experiências formativas “exitosas”, na visão dos estudantes do curso de Pedagogia, *Campus I*, foi/foram proporcionadas durante o processo formativo; e Apresentar sugestões ou possibilidades formativas os estudantes do curso de Pedagogia, apresentam para serem implementadas no currículo da formação inicial.

Este estudo segue as diretrizes e princípios éticos da Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. Ressalta-se que o anonimato dos sujeitos será preservado, garantindo assim a segurança dos entrevistados contra consequências éticas, físicas ou financeiras.

Para tal, solicitamos a sua colaboração no preenchimento do questionário utilizado para coleta de dados para este estudo e obtenção da sua autorização para que esses dados possam ser apresentados em eventos da área da educação e em revistas científicas nacionais e/ou internacionais.

Saliento que sua participação é voluntária e, então, você não tem obrigação de fornecer informações e/ou cooperar com atividades solicitadas pela pesquisadora. Você não será prejudicado (a) se decidir não participar do estudo ou se determinar retirar-se do estudo a qualquer momento. A pesquisadora estará à disposição para fornecer qualquer esclarecimento que você considere necessário em qualquer etapa.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

F: (83) XXXXXXXX

E-mail: luana.santos@academico.ufpb.com.br

Considerando que fui comunicado do objetivo e relevância do estudo proposto, da minha participação, dos procedimentos deste estudo e dos riscos decorrentes, declaro que concordo em participar e a publicação dos dados obtidos durante a investigação serão utilizados a fins acadêmicos.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

BREVE CURRÍCULO DA AUTORA**LUANA DOS SANTOS ALCÂNTARA**

Cursou todo o Ensino Fundamental e Médio na Escola Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) em João Pessoa-PB, concluindo-o no ano de 2018. No ano seguinte, começou a cursar Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Publicação do artigo O livro didático da língua portuguesa: uma análise da sequência proposta pelo livro didático do 5º ano Buriti. (Direção: Rosilene Félix Mamede, 2022). VI Congresso Nacional de Educação e Práticas Interdisciplinares – CONEPI (2022);